16 Homenagem

Manuel Ferreira da Silva

1919–2015

08 Nutrição

Promover a alimentação saudável entre os mais pequenos

Voz das Misericórdias

Diretor Paulo Moreira /// ano XXX /// Julho/Agosto 2015 /// publicação mensal

Integração plena no SNS

18

O último dia de julho foi marcante para oito Misericórdias. Além da inauguração do "novo" hospital da Santa Casa de Vila Verde, foram celebrados com a ARS Norte os acordos que estabelecem os novos moldes da parceria entre setor público e Misericórdias no âmbito do Serviço Nacional de Saúde (SNS). A cerimónia foi presidida pelo ministro da Saúde.

Os novos acordos dão resposta ao estabelecido no Decreto-Lei nº 138/2013, mas para o presidente da UMP, "não faz sentido termos uma cooperação a várias velocidades". Por isso, exortou o ministro a "dar instruções às restantes ARS" para que o novo modelo de acordo seja replicado aos restantes hospitais das Misericórdias. E disse ainda: "Convém que se desenganem os que pensam que o Estado e o governo estão a fazer um favor às Misericórdias". O que estão a fazer é a aproveitar a capacidade das Santas Casas "para melhorar a prestação de cuidados de saúde, regularizar modelos de financiamento, controlar custos e fugir ao défice, com evidente satisfação das comunidades".

Vila Verde, Fão, Felgueiras, Riba d'Ave, Póvoa de Lanhoso, Marco de Canaveses, Lousada e Esposende são as Misericórdias que em 2016 deverão assegurar mais de 90 mil consultas e 13 mil cirurgias no SNS. Segundo o presidente da ARS Norte, estes números representam um investimento de 25 milhões de euros, mas não refletem aumento das despesas para o Estado.

Convém que se desenganem os que pensam que estamos no plano da caridadezinha em sede de políticas de saúde

Para o provedor de Vila Verde, Bento Morais, a inauguração do novo hospital representa o culminar de uma fase, cujo "sucesso deixa-nos muito felizes". A sessão contou ainda com o arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga.

10 EUROPA

Solidariedade discreta em Paris

Apoio assegurado pela Misericórdia de Paris aos portugueses emigrantes só é possível graças a voluntários e mecenas.

12 PARCERIA

Almada no apoio a empreendedores

Almada é a única Misericórdia, entre 75 entidades, a integrar a rede de apoio de apoio técnico a empreendedores do IEFP.

22 PATRIMÓNIO

Museus que contam histórias seculares

Museu da Misericordia do Porto foi inaugurado por Passos Coelho e também fomos conhecer o espólio de Alcochete.

40 SAÚDE

Continuados abertos em Vila de Pereira

Nova unidade da Misericórdia de Vila de Pereira tem capacidade para 30 pessoas e foi inaugurada por Pedro Mota Soares.

Resiliência e trabalho em equipa

Inaugurado por Mota Soares, novo equipamento da Misericórdia de Galizes tem capacidade para 61 pessoas portadoras de deficiência

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Galizes Tem capacidade para 61 pessoas portadoras de deficiência: 36 em lar residencial, 20 em centro de atividades ocupacionais e cinco em residências autónomas. Está a funcionar há pouco mais de um mês e foi inaugurado pelo ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social no dia 24 de julho. O novo equipamento da Santa Casa da Misericórdia de Galizes, no distrito de Coimbra, representou um investimento de mais de dois milhões de euros e apenas foi possível, disse Pedro Mota Soares, devido à "resiliência e capacidade de trabalho" de toda a equipa da Misericórdia.

Galizes é uma localidade pequena, no concelho de Oliveira do Hospital, e a visita do ministro mobilizou muitos dos seus habitantes. A casa a inaugurar distingue-se na paisagem. Numa terra marcada pela traça arquitetónica característica da região, o equipamento da Misericórdia surge imponente com a sua arquitetura contemporânea, com linhas retas e tons cinzentos. Poderia ser um hotel ou a sede de alguma empresa, mas é uma resposta social especialmente dedicada a pessoas portadoras de deficiência.

Para o provedor, que a muitos parceiros agradeceu durante aquela cerimónia de inauguração, o sentimento é de "dever cumprido". Segundo Bruno Miranda, a nova "Casa de Nossa Senhora da Visitação é a realização de um sonho" que permitiu ainda "crescer e capacitar em termos técnicos". Este novo equipamento, que contou com financiamento do Programa Operacional Potencial Humano (POPH), junta-se então a um amplo leque de serviços como lar residencial, apoio domiciliário, fisioterapia, centro de dia, farmácia, ginásio, rendimento social de inserção, entre outros.

Mas se a obra apenas foi possível graças à "resiliência e capacidade de trabalho" da equipa, também a "liderança do provedor foi fundamental", destacou o ministro perante quase uma centena de pessoas que ali estavam para inauguração e visita à Casa Nossa Senhora da Visitação.

Pedro Mota Soares, que naquele dia visitou outras instituições no concelho de Coimbra, aproveitou para lembrar que o país "está em rota de recuperação" para "um novo ciclo económico", o que não teria sido possível sem o contributo do setor social.

Entre 2011 e 2015, referiu o ministro, foram criados por este setor cerca de 46 mil empregos em Portugal. Por isso, continuou, a aposta nas parcerias com as instituições do setor social foi decisiva não só para a proteção dos portugueses em situação de maior fragilidade mas também para a criação de riqueza e emprego. "Não é apenas uma rede de solidariedade que estamos a construir, mas também uma oportunidade de trabalho", disse.

A cerimónia contou ainda com o presidente da autarquia de Oliveira do Hospital, José Carlos Alexandrino, que aproveitou o momento para anunciar duas medidas relacionadas com a Misericórdia de Galizes: um subsídio de 100 mil euros e proposta para atribuição de medalha de ouro do município.

Diversos provedores do distrito de Coimbra marcaram presença no evento e a União das Misericórdias Portuguesas esteve representada pelo responsável pela ação social do Secretariado Nacional, Carlos Andrade. VM

EM AÇÃO

Feira de garagem em Aveiro

Rua Direita Iniciativa em Aveiro também visou projetar o comércio local

Aveiro Roupa, artesanato, bijuteria, artigos de decoração, livros. Tudo isto e muito mais esteve ao dispor de todos aqueles que passaram pela 1ª Venda de Garagem organizada pela CORDA-Comércio da Rua Direita e Adjacentes de Aveiro, em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro. Com preços muito simbólicos e sensibilizando para o conceito de reciclar e reutilizar, esta iniciativa contou com mais de 20 participantes, entre associações locais e o próprio comércio local, que trouxe para o exterior alguns dos seus artigos.

O colorido dos tecidos e da bijuteria e a mescla de artigos que encontramos ao longo de toda a rua eram um sinal claro da diversidade. Como nos explicou Marina Vieira, elemento da direção da CORDA, o objetivo passou por dar novo valor às coisas. "É importante reutilizar e, se temos em casa artigos que já não precisamos, porque não colocar à disposição de quem possa precisar", frisou. Para além do conceito de venda, a organização pretendia que o dia fosse de festa. "Uma festa de integração e de dinamismo com o comércio de proximidade", explicou.

Como uma corda de vontades, de intenções em fazer mais pela zona histórica da cidade, a Misericórdia de Aveiro assumiu, sem reticências, esta parceria. Liliana Cascais, responsável pela área do património da instituição, explicou que esta foi também uma oportunidade de trazer a Misericórdia para a rua. Com um grande número de peças, oferecidas por beneméritos, que não têm interesse histórico, a Santa Casa pode corresponder ao interesse de muitas pessoas. Desde livros, muitos, a mobiliário, artigos de decoração, faianças e utilidades para a casa, foram muitos os transeuntes que se deixaram seduzir pelas relíquias ao preço da chuva. Para a instituição, "uma forma de libertar espaço e de angariar alguma receita", constatou Liliana Cascais. A parceria será para continuar, com a vontade clara de trazer mais dinamismo a esta zona histórica da cidade de Aveiro.

TEXTO **VERA CAMPOS**

Anadia

Assiduidade vale prémio da biblioteca

A Santa Casa da Misericórdia de Anadia foi distinguida pela autarquia com o galardão de "Utilizador do Ano", no âmbito do projeto Bibliosocial. O prémio foi recebido pelas mãos do provedor, Carlos de Matos, no 7º aniversário da biblioteca municipal de Anadia, celebrado no dia 3 de julho. A Santa Casa destacou-se pela utilização regular e presença assídua dos seus utentes idosos nas atividades dinamizadas ao longo de 2014.

Mesão Frio

Relembrar 'nobre missão de bem-fazer'

A Misericórdia de Mesão Frio homenageou irmãos, antigos provedores, utentes e benfeitores que contribuíram para a "solidez desta nobre Santa Casa". Em nota informativa, a instituição salientou que "mais do que nunca sentimo-nos estimulados a prosseguir nesta nobre missão de bem-fazer". As comemorações do 455º aniversário arrancaram a 27 de Junho com o hastear da bandeira no Lar Padre Manuel António Leite Pires.

Ericeira

Diálogo aberto na visita de D. Clemente

A Misericórdia da Ericeira recebeu a visita do cardeal patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, no seu Centro de Bem-Estar Frederico Ulrich, onde estão instalados o lar e centro de dia. Na sua visita pelas instalações, o cardeal deixou uma "marca de simpatia" e manteve um diálogo "franco e aberto" com todos os utentes e colaboradores. Em seguida, visitou as Residências Assistidas Francisco Lopes Franco, onde teve oportunidade de saudar e conversar com os residentes deixando votos de "paz de espírito e de um fim de semana em família junto dos que partilham este espaço".

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

300

O ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Pedro Mota Soares, esteve recentemente na Misericórdia de Ansião para inaugurar obras de renovação e ampliação do lar de idosos. A empreitada custou cerca de 300 mil euros e contou com financiamento europeu.

503

A Misericórdia da Covilhã celebrou recentemente 503 anos de existência. Entre outras ações, destaque para a cerimónia de renovação de compromisso da irmandade.

5

A Misericórdia de Vieira do Minho organizou, pelo quinto ano consecutivo, uma caminhada solidária para aquisição de material para a sua sala de ginástica.

EDITORIAL

PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Desafio difícil mas estimulante

No ano em que este jornal comemora 30 anos, perdemos o seu fundador. O Dr. Ferreira da Silva, com quem ainda pude trabalhar, foi durante anos a alma e o corpo desta publicação que, graças ao seu esforço, conhecimento e ação esclarecida, conseguiu afirmar-se no universo das Misericórdias e das instituições da solidariedade social.

Teve sempre a preocupação de valorizar e dar a conhecer o que de melhor as Misericórdias faziam e foi, com uma postura pedagógica e proactiva, antecipando as soluções e apontando caminhos, o que muito contribuiu para o prestígio e longevidade do jornal.

Durante os últimos cinco anos, pude contar a sua colaboração ativa e lúcida, que me impressionou e estimulou pela capacidade de produção literária e inúmeras investigações em que estava envolvido, tendo sempre como objetivo a salvaguarda e a afirmação da identidade das Misericórdias.

Melhor tributo que lhe poderemos prestar é tentar continuar o seu trabalho, sabendo bem que o desafio é muito difícil, mas, por isso, também estimulante

Todos lhe ficamos a dever imenso e o melhor tributo que lhe poderemos prestar é tentar continuar o seu trabalho, sabendo bem que o desafio é muito difícil, mas, por isso, também estimulante.

Uma das áreas que lhe mereceu uma particular atenção foi a da saúde, mormente as vicissitudes que as Misericórdias sofreram com a nacionalização da sua rede de hospitais, sempre se tendo batido, em inúmeros fóruns, pelo regresso das Misericórdias à atividade hospitalar.

Estou certo de que teria tido uma grande alegria com os recentes desenvolvimentos nesta matéria. Progressivamente as Misericórdias são chamadas, por mérito próprio e pelos bons exemplos prestados, a assumir cada vez mais responsabilidade no setor da saúde com ganhos evidentes para as populações, para o Estado e também para as Misericórdias que assim podem, de forma mais completa, cumprir a sua missão.

Albufeira

Carrinha já transporta utentes

A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira recebeu a sua primeira carrinha adaptada, em junho, na sequência de uma campanha de angariação de fundos desenvolvida nos últimos meses. O veículo foi entretanto benzido pelo cónego José Rosa, na presença de utentes, colaboradores e membros dos órgãos sociais, e já se estreou no transporte dos utentes com mobilidade reduzida. Graças ao apoio da comunidade, a instituição está perto de pagar a totalidade do veículo.

Pinhel

História e património em debate

A Misericórdia de Pinhel organizou um colóquio sobre a sua história e património, em parceria com a Câmara Municipal e o Centro Social e Cultural da Paróquia. Este encontro realizou-se entre os dias 10 e 12 de julho e teve como objetivo promover o estudo e divulgação do património histórico e cultural de Pinhel assim como dinamizar a vida sociocultural desta localidade. No âmbito do colóquio, foi também inaugurada uma mostra documental e bibliográfica na sede da Misericórdia.

Festival pela 'boa saúde' do órgão ibérico

Misericórdia de Guimarães está a promover a sétima edição do Festival de Órgão Ibérico com organistas dos quatro cantos de mundo

TEXTO **CAROLINA FALCÃO**

Guimarães Depois de 50 anos de repouso, foi precisamente há sete que os tubos do órgão da igreja da Misericórdia de Guimarães voltaram a soprar o seu portentoso som e a dar aparência mais séria aos santos estáticos em seus altares. E não é difícil imaginá-lo a ultrapassar as fronteiras da pequena igreja de Santo António dos Capuchos e invadir temerosamente a cidade, como que anunciando mais uma vitória bélica.

Mas já lá vamos, que as explicações históricas só nos chegaram também mais tarde. Por agora, há que contextualizar. Até 31 de Outubro a mencionada igreja é o palco do VII Festival do Órgão Ibérico, que teve este ano o seu concerto inaugural em Maio. À semelhança do que aconteceu nas edições anteriores, este festival acolhe organistas dos quatro cantos de mundo, comprovando-se o órgão como um instrumento também do presente e de dimensão internacional.

Quem, nesta noite, nos veio provar isso mesmo foi o organista polaco Przemysław Kapituła, e com tal vigor que, se alguma alma adormecida ali havia, às primeiras dedadas do artista no teclado, é certo que, tal como nós, se tenha posto de imediato em reverenciado sentido. Do alto da igreja, onde o órgão está desde há séculos instalado, Kapitula apresentou ao público um reportório que honrou compositores como Ludwig van Beethoven, Vincenzo Bellini ou Johann Sebastian Bach, para enumerarmos apenas alguns.

E, uma vez que é também do alto da igreja que o organista toca o seu instrumento, impossibilitando o público de o ver, o concerto teve projeção instantânea numa parede em frente da plateia, adicionando ao espetáculo sonoro, o visual. E esta é precisamente uma das características do evento, pelo menos para os mais curiosos, que ficaram a ver in loco como é tocado o órgão.

Przemysław Kapituła senta-se, puxa em sentidos diversos os vários botões que ladeiam o teclado do órgão, como se se preparasse para fazer andar um comboio antigo, e lá vamos nós ao som, ora grave, ora agudo, desta viagem musical histórica.

Há 50 anos o órgão da igreja de Santo António dos Capuchos ainda tocava, mas mal, como nos conta Noémia Carneiro, provedora. "O órgão estava inútil. Mas a recuperação é só o início. E foi daí que nasceu este festival. Porque é obrigatório que, depois de restaurado, o órgão toque e por boas mãos. A sua manutenção tem de ser mensal." Quando fala em recuperação, aquela responsável refere-se precisamente à reparação de mais de 1000 colossais tubos, tendo sido a maioria deles substituídos.

Em relação a todos os outros, o órgão ibérico tem a particularidade de ter tubos verticais e também tubos horizontais

Relativamente à parte histórica que categoriza este órgão dentro do rótulo ibérico, e que por isso mesmo o torna apenas existente em Portugal e Espanha, a provedora explica-nos o porquê. "De facto este órgão que só existe nestes dois países tem uma particularidade em relação a todos os outros, pois para além dos tubos verticais tem também tubos horizontais. Estes últimos dão um som bélico, construídos para comemorar as vitórias de guerra".

Ora esta particularidade ibérica tem também um senão, segundo aqui nos foi explicado, que é a de não permitir que a maioria das peças compostas para órgão possam aqui ser tocadas, precisamente pelas diferenças corpóreas deste órgão em relação à sua forma mais comum. "Por isso mesmo, quando fizemos a recuperação do órgão, adaptámo-lo a outras sonoridades não só ibéricas, para abarcar maior repertório", conta Noémia Carneiro. O mesmo que poderá escutar dia 26 de Setembro e dia 31 de Outubro, sempre às 21h30.

Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia de Guimarães foi criada em 1511 e atualmente apoio diariamente mais de 300 pessoas em mias de dez respostas (sociais e de saúde) diferentes. VM

Quando aposta
em Portugal,
ganhamos todos.
JOGOS
SANTACASA
uma boa aposta

FRASES

Não há aqui uma questão de fé, é uma questão de números

Marco António Costa
Vice-presidente do PSD
Sobre a devolução da sobretaxa de IRS em 2016

Responsabilidade maior é de quem escolheu, não de quem foi escolhido

António Galamba
Dirigente socialista
Sobre um dos cartazes da campanha eleitoral do PS

A má alimentação é tão má para a saúde como o álcool, o tabaco ou o sedentarismo

José Manuel Boavida
Diretor do Programa Nacional para a Diabetes
Sobre a necessidade de haver alertas nos refrigerantes como nos maços de tabaco

FOTO DO MÊS

Por ***Misericórdia de Vila do Conde***

VILA DO CONDE UTENTE NA SELEÇÃO NACIONAL DE PARAHÓQUEI

Joaquim Pereira é utente do Centro de Reabilitação Prof. Doutor Jorge Azevedo Maia, da Misericórdia de Vila do Conde, e foi recentemente selecionado para integrar a seleção nacional de parahóquei, a fim de participar no Campeonato Europeu, em Londres, de 24 a 27 de agosto. Em nota enviada, a instituição afirma "tratar-se de um momento muito importante" para o atleta, mas também para o seu treinador, o professor de educação física Pedro Silva. "A Misericórdia de Vila do Conde se orgulha de ver o seu trabalho na área da reabilitação alcançar uma nova fasquia". Para seleção dos atletas foram realizados 3 campos de treino, seguidos de 3 estágios. Foram selecionados 9 atletas e um suplente.

O CASO

Fundo já contemplou três Misericórdias

Lisboa As três primeiras candidaturas das Misericórdias a receber apoio financeiro através do Fundo Rainha D. Leonor foram já aprovadas. Nesta primeira fase foram selecionados os projetos das Misericórdias de Pernes, Penela e Almeirim.

A criação de uma unidade para pessoas com demência em fase aguda, a amplificação e requalificação de um lar de idosos, e a conversão do antigo hospital de Almeirim em creche e jardim-de-infância são os projetos que serão agora concretizados com o apoio do Fundo Rainha D. Leonor. A concretização dos projetos apresentados permitirá apoiar 280 pessoas, entre crianças, adultos e idosos. Segundo nota do Conselho de Gestão do Fundo Rainha D. Leonor, estão a ser avaliadas mais de uma dezena de outras candidaturas, do norte, centro e sul do país e ilhas.

O primeiro projeto a ser contemplado por este fundo é da Misericórdia de Pernes que pretende criar uma unidade específica para pessoas com demências. A instalar junto à Unidade de Saúde Familiar do Alviela, na nova unidade poderão ser acolhidas dez pessoas. Serão criados sete novos postos de trabalho a tempo inteiro, e quatro em tempo parcial (50%). A conclusão das obras que darão lugar a esta nova resposta deverá estar concluída no fim do verão. A comparticipação ronda os 90 mil euros.

Penela é a Misericórdia que se segue. A instituição apresentou ao Fundo uma candidatura com vista a ampliar e requalificar uma das alas da estrutura residencial para pessoa idosa. O objetivo é aumentar a capacidade, permitindo assim a admissão de mais 20 pessoas. A obra já está em curso e deverá estar concluída em fevereiro de 2016. Para o efeito, o Fundo Rainha D. Leonor concedeu à Misericórdia de Penela uma verba de 300 mil euros.

A terceira Misericórdia desta primeira fase de candidaturas aprovadas é Almeirim. A instituição quer transformar o seu antigo hospital em creche e jardim-de-infância. O antigo hospital corresponde a um quarteirão central da vila e tem o campus da Misericórdia nas traseiras, onde estão a sede e outras respostas sociais. Com a obra, que será comparticipada em mais de 200 mil euros, para além da reabilitação do núcleo central daquela localidade, serão criadas as condições para acolher 249 crianças. VM

Fundo Rainha D. Leonor foi criado com objetivo de apoiar Misericórdias a desenvolver respostas sociais prioritárias

selfenergy

Protocolo Selfenergy e UMP - União das Misericórdias Portuguesas

A **Selfenergy** apoia as **Misericórdias** na execução de candidaturas a incentivos no âmbito do quadro comunitário **Portugal 2020**, com o objectivo de reduzir os consumos de energia e tornar as instalações mais eficientes. **Boas Energias para ajudar Boas Causas!**

PORTUGAL 2020

Oferta da Auditoria Energética*

A auditoria permite identificar e apresentar um conjunto de soluções energéticas, como a instalação de sistemas de produção de energia com recurso a fontes renováveis, e/ou a implementação de medidas de eficiência energética que incidem sobre equipamentos de maior consumo:

- Iluminação;
- Climatização;
- Aquecimento de Águas;
- Energia Reactiva;
- Outros.

Ajudamos a reduzir a factura de energia e a tornar as Misericórdias mais eficientes!

Consulte-nos:

Telf.: 214 144 250 | **Email:** info@selfenergy.eu

**Caso as medidas de racionalização e/ou produção de energia resultantes da auditoria energética sejam adjudicadas à Selfenergy.*

Promover alimentação saudável através de jogos

Crianças de 54 Misericórdias vão aprender a ter uma alimentação saudável através de jogos. Projeto é da Universidade do Porto

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Nutrição As crianças de 54 Misericórdias vão ser desafiadas a "jogar, cozinhar e aprender" de uma forma mais saudável, no âmbito de um projeto promovido pela Universidade do Porto, em parceria com a Universidade de Oslo. Com uma abordagem inovadora, Nutriciência implicará a intervenção no terreno e a interação das crianças, famílias e educadores numa plataforma digital que tornará a aprendizagem mais lúdica e apelativa. A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) foi convidada a participar.

Ao longo do próximo ano letivo, as atividades desenvolvidas na escola, em casa e no mundo virtual vão incidir no aumento da literacia em saúde e nutrição, em torno de dois eixos: promoção do consumo de frutas e legumes, redução da ingestão de sal e de açúcar.

Para dar a conhecer os objetivos da iniciativa, foram realizadas em Fátima (2 de julho), em Lisboa (14 de julho) e no Porto (17 de julho) sessões informativas dirigidas aos quadros técnicos das instituições visadas. Em representação da UMP, Paulo Moreira sublinhou que o convite para integrar o projeto reflete "o peso das Misericórdias na área da infância, tendo a seu cargo mais de 20 mil crianças" e por outro lado justifica-se com a capilaridade da sua rede "cobrindo todo o país de norte a sul".

Para José Azevedo, coordenador da iniciativa na UP, a essência do projeto está presente no próprio título (Nutriciência – Jogar, Cozinhar e Aprender): "atividades lúdicas, jogos de aprendizagem sobre nutrição e confecionar receitas saudáveis a baixo custo".

Na implementação do projeto, está prevista uma "dimensão global/nacional", através da dinamização de atividades e jogos na plataforma digital, mas simultaneamente uma dimensão local, concretizada na programação de eventos nas próprias Misericórdias.

No arranque do ano letivo, em setembro, serão disponibilizados conteúdos sobre saúde e nutrição a todas as Misericórdias e mesmo as que não integram o projeto poderão beneficiar deste curso gratuito online, com a duração de cinco semanas, certificado pela Universidade do Porto.

Após a formação, os educadores serão os promotores do projeto no terreno, juntamente com as crianças, elos de ligação entre a escola e as famílias. Mediante o estímulo dos petizes, pais e encarregados de educação serão desafiados a experimentar receitas em casa a partilhá-las na plataforma digital, numa lógica de "comunidade saudável", para que somem pontos para a Misericórdia a que estão vinculados. Nesta plataforma, vai funcionar igualmente uma versão do jogo Minecraft, adaptada a este projeto e à faixa etária das crianças, com uma função motivacional e agregadora na comunidade.

Ao longo do ano letivo, as atividades vão incidir na promoção do consumo de frutas e legumes e redução da ingestão de sal e de açúcar

No final do ano letivo, está prevista a transmissão televisiva de um concurso de culinária, disputado pelas famílias com as receitas mais equilibradas e de custo reduzido. A RTP, que é parceira mediática, vai garantir a ampla difusão do programa.

O entusiasmo dos oradores teve eco nos colaboradores das Misericórdias. Presentes na primeira sessão em Fátima, Cantanhede "louvou a iniciativa", no Fundão acreditam que a "adesão vai ser fantástica" e para Peso da Régua "estas iniciativas fazem todo o sentido". Almeirim rematou dizendo: "Nós já lá estamos". Apesar das reações positivas, foram apontados alguns constrangimentos como a ausência de computadores ou de acesso à internet em alguns dos equipamentos. Lacunas que serão depois colmatadas com o apoio da organização.

Inicialmente concebido para as crianças que frequentam os centros de atividades de tempos livres, o projeto foi alargado para o pré-escolar, passando a abranger a faixa etária dos 4 aos 10 anos de idade. "O projeto ainda está no início por isso pode ser alterado e enriquecido com os vossos contributos", anuiu José Azevedo. VM

Maia

'Há sopa na praça' anima comunidade

A Santa Casa da Misericórdia da Maia, no distrito do Porto, realizou mais uma edição de "Há sopa na praça!", no centro da cidade, com o objetivo de promover hábitos de alimentação saudáveis junto da comunidade. Pelo terceiro ano consecutivo, as crianças e colaboradores da instituição vestiram o chapéu de cozinheiro e fizeram as delícias da população com receitas de sopa de legumes, sopa da pedra e caldo verde. A iniciativa contou ainda com animação de palhaços.

Mértola

Jogos lúdicos reúnem idosos e crianças

Os jogos de lazer, dinamizados pela Misericórdia de Mértola, voltaram a juntar largas dezenas de idosos e crianças na Mina de São Domingos. Para a Santa Casa este é o "ponto alto do trabalho" desenvolvido com os idosos do lar durante o ano. Ao longo da manhã, os idosos foram desafiados a testar a sua memória, coordenação, força e destreza em atividades tão diversas como o jogo das molas, o jogo dos moles e rebentar balões. As crianças também aderiram aos jogos lúdicos.

Bragança

Prata para atletismo adaptado

Dois utentes do Centro de Educação Especial, da Misericórdia de Bragança, ganharam duas medalhas de prata na 11ª edição dos Jogos do Eixo Atlântico, na categoria de atletismo adaptado. Adérito Rodrigues trouxe a medalha de salto em comprimento e Rui Queijo na modalidade de lançamento de peso. A vitória, assegura o treinador, David Nascimento, "enche de orgulho" a instituição. Esta competição desportiva é organizada pelos três municípios do Porto, Matosinhos e Vila Nova de Gaia.

Gaia

Bispo do Porto em duplo aniversário

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia comemorou o duplo aniversário da sua fundação (86º) e da inauguração do Equipamento Social António Almeida da Costa (100º), no dia 27 de junho. O bispo do Porto, D. António Francisco dos Santos, presidiu a celebração eucarística. Durante a sessão solene, foram entronizados os novos irmãos e homenageados os irmãos honorários e colaboradores com 25 anos de serviço. Foram também apresentados os novos voluntários.

TSR
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
ECONOMIA SOCIAL | SOFTWARE
SOLIDÁRIOS CONSIGO, HÁ 20 ANOS
OBRIGADO
JUNTO DAS:
INSTITUIÇÕES PARTICULARES SOLIDARIEDADE SOCIAL
SANTAS CASAS DA MISERICÓRDIA
ASSOCIAÇÕES MUTUALISTAS
TSR - CONTABILIDADE ESNL
TSR - UTENTES IPSS
TSR - UTENTES CT (AT)
TSR - IMOBILIZADO ESNL
TSR - PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA (ACSS)
TSR - ORDENADOS
TSR - UNIDADES DE SAÚDE
NOVO TSR - PROCESSOS CLÍNICOS
TSR - STOCKS
TSR - SISTEMA INTEGRADO DE TESOURARIA (UTENTES, BANCOS, ASSOCIADOS, RENDAS, CAIXAS E PAGAMENTOS A FORNECEDORES)
TSR - QUALIDADE TERCEIRA IDADE, INFÂNCIA E JUVENTUDE
TSR - VIATURAS
TSR - ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
TSR - PROCESSOS CLÍNICOS RESIDENTES
CONSULTE-NOS EM
WWW.TSR.PT
(+351) 939 729 729
TSR@TSR.PT
100% CLIENTES SATISFEITOS
DEMONSTRAÇÕES GRATUITAS SEM COMPROMISSO
GRÁTIS
ASSISTÊNCIA REMOTA NOVO CONCEITO VIA INTERNET
ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA GRATUITA
INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO NAS VOSSAS INSTALAÇÕES
RUA DOS CUTILEIROS, 2684 1º - SALA 11
APARTADO 1071 EC LAMEIRAS
4836-908 GUIMARÃES
TLF.: (+351) 253 408 326 (3L/BA)
FAX: (+351) 253 408 328

VOZ DAS MISERICÓRDIAS
Leia, assine e divulgue
Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 **Email:** jornal@ump.pt

No ITAU construímos relações de confiança
50 ANOS itau
alimentamos gerações
• Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
• Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.
ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua da Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt

Esposende

Música para animar os meses de verão

Os meses de verão têm sido animados por muita música na Misericórdia de Esposende. Além de uma "viagem pelas sonoridades da memória lusitana", num concerto a 27 de junho, a igreja da instituição foi pequena para acolher todas pessoas que quiseram assistir ao concerto dedicado a dois grandes compositores da história da música, Bach e Haendel, que decorreu a 19 de julho. Ambos os concertos foram levados a cabo pelo projeto de música da Santa Casa de Esposende, o Musicórdia Ensemble.

Torres Vedras

Cheque para incentivar a natalidade

A Misericórdia de Torres Vedras criou uma medida de incentivo à natalidade para aos seus funcionários. "A instituição oferece ao bebé nascido a quantia de quinhentos euros a título de boas vindas à vida", deliberou a mesa administrativa durante a reunião do dia 22 de maio. Desta forma, refere nota da instituição, pretende-se demonstrar aos colaboradores o reconhecimento pelos seus "préstimos e os méritos que colocam à disposição da instituição no servir do outro".

'Solidariedade discreta' ajuda portugueses em Paris

Apoio assegurado pela Misericórdia de Paris aos portugueses que emigraram só é possível graças a voluntários e mecenas

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Paris A Santa Casa da Misericórdia de Paris organizou recentemente a quinta edição das suas jornadas sociais. Este ano sob o tema da precariedade, a instituição parisiense reuniu especialistas para um debate sobre "os novos fluxos de emigrantes portugueses que chegam aqui desamparados e cujas necessidades de acolhimento aumentam enquanto os serviços diminuem ou são suprimidos".

Segundo o coordenador da Misericórdia de Paris, Vítor Rosa, "os portugueses chegam aqui desprovidos de tudo e muitos, como outrora, desconhecem a língua. Acresce que, contrariamente aos anos 60, não há empregos para empregar com aquela facilidade de então esta mão-de-obra que chega, e as misérias que enfrentam são indescritíveis. Não há palavras para exprimir angústias individuais. Até porque o pudor não autoriza".

Para fazer face a esta realidade, a Misericórdia tem promovido diversos tipos de ações no sentido de assegurar um grupo de voluntários que faça atendimento permanente, mas também donativos variados com vista a aquisição de cabazes alimentares e pagamento de outras necessidades urgentes, como alojamento pontual.

Paris Misericórdia foi criada em 1994 para apoiar portugueses em França

"Há por vezes dificuldades alimentares urgentes e é proposto um cabaz de produtos alimentícios, pagam-se por vezes noites de hotel e às vezes o primeiro aluguer de um quarto. É graças à solidariedade que se exprime durante o ano que a Santa Casa pode constituir esta corrente solidária e vencer aqui e ali algumas situações de pauperismo flagrante", revela Vítor Costa.

Ainda segundo aquele responsável, as atividades da Santa Casa "vão no sentido de fazer chegar junto da comunidade portuguesa a informação das possibilidades de apoio que é possível prestar e também, no sentido de angariar fundos que permitam a esta instituição ajudar quem precisa". As iniciativas, continuou, têm contado com a colaboração e apoio de várias associações da região parisiense e de muitas empresas da comunidade, que de uma forma solidária se juntam à Santa Casa.

A Misericórdia de Paris tem contado também com o apoio de um corpo de voluntários que assegura atendimento telefónico permanente e atendimento presencial todas as quintas-feiras nas instalações da Santa Casa. Além disso, há ainda atendimento especializado na área jurídica, assegurado por uma advogada voluntária. Em muitos casos, revela o coordenador, o atendimento telefónico é suficiente para resolver grande parte das questões.

Vítor Costa contou ainda que "há empreendedores da nossa comunidade, que vivem «desafogados», e que com muita generosidade vêm apoiar, com dinheiro e sem qualquer contrapartida", as atividades levadas a cabo pela Misericórdia de Paris. É através "desta solidariedade discreta, deste contributo para a Santa Casa" que tem sido possível "levar uma ajuda eficaz a dezenas de cidadãos que acabam por se levantar do fundo da angústia onde se encontravam e seguir de rosto erguido". Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia de Paris foi criada no dia 13 de Junho de 1994 por um grupo de cerca de 100 portugueses residentes em França. VM

Concurso para renovar antigo hospital

Misericórdia de Canha lançou concurso de ideias junto de jovens arquitetos com vista à recuperação do antigo hospital

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Canha A Misericórdia de Canha está a desafiar jovens arquitetos até aos 30 anos (estudantes, estagiários ou recém formados) a fazer uma proposta de intervenção no edifício do antigo hospital. A iniciativa surge no âmbito de um concurso de ideias lançado a 15 de julho. Antecipando a comemoração dos seus 400 anos, em 2016, a Santa Casa pretende reforçar a sua ligação com a comunidade, mobilizando as pessoas em torno da sua missão, história e "memórias coletivas".

Os jovens arquitetos vão ser desafiados a fazer uma "leitura urbanística do espaço" e da sua relação com o espaço envolvente, em particular com a igreja da Misericórdia, mantendo a "volumetria" e "traça original". Em termos práticos, isso deverá traduzir-se na criação de uma "porta entrada/oratório" na entrada secundária do edifício, que permita a perceção da padroeira das Misericórdias e das 14 obras de misericórdia.

O objetivo é transformar o espaço num motor de turismo religioso, que incite o público a refletir sobre a memória coletiva da terra e a conhecer a própria génese do edifício. Localizado na zona mais antiga daquela localidade, a Santa Casa destaca, no regulamento do concurso, que o antigo hospital foi durante séculos o local onde "os habitantes de Canha, bem como caminhantes e visitantes, encontraram um lugar seguro para alívio das suas dores físicas e espirituais". A primeira referência documental ao antigo hospital remonta a 1664 e lá foram prestados cuidados de saúde à população até à data da sua extinção, em 1975. Entre 1978 e 2015, assumiu a função de lar de idosos e atualmente acolhe a clínica da Misericórdia.

Embora se trate de um concurso de ideias, os candidatos deverão ter em conta a exequibilidade das propostas apresentadas, de modo a garantir a "viabilidade do projeto". Os três primeiros classificados serão premiados com um valor pecuniário de 1000, 300 e 200 euros, respetivamente, reservando-se a comissão de júri o direito de atribuir outras menções de honra. VM

Melhores funcionários são distinguidos

Misericórdia do Vimieiro distinguiu os melhores colaboradores do semestre, mas quem os escolheu foram os próprios funcionários

TEXTO **ADRIANA MELLO**

Vimieiro O domingo, dia 19 de julho, foi de festa no Vimieiro. Comemorou-se os 25 anos da inauguração do Centro de Dia João Armando Caeiro, houve uma homenagem aos recursos humanos da Santa Casa da Misericórdia e celebrou-se a eleição dos melhores funcionários do semestre.

Não faltou boa disposição, surpresa e emoção na cerimónia onde foram revelados os nomes dos funcionários que mais se destacaram no ambiente de trabalho e que fizeram a diferença. De assinalar, que essa eleição foi muito peculiar. Afinal, quem avaliou o desempenho dos trabalhadores da instituição foram os próprios funcionários.

Entre muitos convidados e com uma visível satisfação, o provedor da Misericórdia salientou a importância de distinguir os melhores colaboradores: " é com essas ideias inovadoras que conseguimos criar um espírito de partilha e de trabalho que só beneficia os utentes".

"As casas são feitas por pessoas. E esta casa foi feita por pessoas para servir outras pessoas", afirmou Maria João Freixo, membro da gestão da instituição, que discursou para uma sala cheia e entregou flores e pequenas lembranças aos funcionários distinguidos.

A Misericórdia do Vimieiro emprega, ao todo, 88 trabalhadores distribuídos por diversas respostas sociais. Entre tantos funcionários, apenas cinco foram premiados. Nos serviços gerais destacaram-se a D. Luzia e a D. Rosa; na cozinha, a D. Jerónima; e no apoio domiciliário a D. Mariana e a D. Alice, que sublinhou: "Eu divido o meu reconhecimento com todas as minhas colegas, pois sozinha eu não faço nada". D. Jerónima, cozinheira há vinte anos na instituição, confessou que não estava à espera de ser galardoada e que se sente muito realizada profissionalmente pois gosta muito de trabalhar com os idosos da freguesia.

Surpresa Provedor foi surpreendido pelos seus funcionários com um quadro de fotografias

Na mesma cerimónia, todos os trabalhadores que já colaboram há mais de vinte anos na Misericórdia receberam flores. Mas não foi tudo. O próprio provedor, Aurelino Ramalho, também foi surpreendido pelos seus funcionários e ganhou de presente um quadro com fotografias.

Ao que tudo indica, a ideia de eleger os melhores trabalhadores vai continuar no próximo semestre. Afinal, as pessoas constituem o principal recurso de qualquer organização. Recorde-se que a Misericórdia do Vimieiro apoia quase duas centenas de pessoas através de seis respostas sociais. VM

Apoiar empreendedores 'faz parte da nossa cultura'

Almada é a única Misericórdia a integrar a rede de apoio de apoio técnico a empreendedores do Instituto do Emprego e Formação Profissional

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Empreendedorismo Almada é a única Misericórdia num grupo de 75 entidades a integrar a rede de Entidades Prestadoras de Apoio Técnico (EPAT), do Instituto do Emprego e Formação Profissional. Os protocolos que formalizam a criação da rede foram assinados em Santarém no dia 22 de julho, na presença do secretário de Estado do Emprego, Octávio de Oliveira.

Segundo o provedor de Almada, Joaquim Barbosa, a participação da Misericórdia nesta rede é o "resultado natural" de um trabalho no âmbito do apoio ao empreendedorismo social que remonta a 1989. "Não é para nós novidade o empreendedorismo social e o apoio a pequenas iniciativas empresariais como uma forma das pessoas procurarem a resolução do seu problema de emprego."

Embora o trabalho tenha começado na década de 80 através do programa nacional de luta contra a pobreza, foi em 2013 que a Misericórdia de Almada formalizou a aposta no empreendedorismo, criando um gabinete para apoiar pequenas iniciativas empresariais com vista à promoção do emprego e o combate à exclusão social.

Desde então foram apoiadas mais de 300 pessoas, contou ao VM o responsável pelo Gabinete de Empreendedorismo da Misericórdia de Almada. Ainda segundo Tiago Matos, o trabalho visa apoiar os interessados nas diferentes fases de criação de um negócio. Além da definição de um conceito, são organizados planos de negócio e preparadas candidaturas a possíveis fontes de financiamento.

Segundo o provedor de Almada, a participação da Misericórdia nesta rede é o "resultado natural" de um trabalho que remonta a 1989

Todo o trabalho é desenvolvido junto da população de bairros sociais em Almada. Mas apesar dos perfis de empregabilidade complicados por causa da pouca escolaridade e da baixa renda, a Misericórdia já conseguiu implementar 30 negócios. A maior parte em Almada, mas também em Lisboa e um em Óbidos.

"Apoiar o empreendedorismo faz parte da nossa cultura", refere Tiago Matos, para quem o trabalho ali realizado é "um contributo para a inclusão."

Segundo o IEFP, o investimento na rede EPAT representa cerca de 1,1 milhões de euros em 2015 e 3,3 milhões de euros em 2016, para um total de 2.400 projetos abrangidos pelos programas de empreendedorismo da responsabilidade do IEFP, no âmbito dos programas de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego, e do Programa Investe Jovem. VM

bmac
ANÁLISES CLÍNICAS

ANÁLISES CLÍNICAS

www.bmac.pt

808 100 022

> Rapidez na entrega de resultados
> Envio de resultados por e-mail quando solicitado

> Acordos e Convenções

SNS (Serviço Nacional de Saúde)
ADSE
MÉDIS
MULTICARE
ADVANCECARE
CGD
SAMS
SAM SIBS
SAMS QUADROS
MONTEPIO GERAL
PORTUGAL TELECOM
CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
PSP
ADMG (GNR)
IASFA (ADM, ADME, ADMFA)
APDL
ALLIANZ
SAÚDE PRIME
OUTROS SUBSISTEMAS

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.

0,5% de solidariedade à distância do seu IRS

Ao preencher a Declaração de IRS inscreva o NIPC 503 802 808 da Fundação Montepio no Quadro 9 do anexo H e destine 0,5% do IRS liquidado à Frota Solidária Montepio. Um gesto simples que nos permitirá superar obstáculos e transformar o seu apoio em viaturas destinadas a instituições de solidariedade de todo o país.

montepio.org

JOSÉ AZEVEDO E EQUIPA
Professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto responsável pelo projeto Nutriciência
flup@letras.up.pt

Aprender a comer saudável, jogando e poupando alguns euros na cozinha

Equipa Nutriciência

Portugal está perante uma epidemia de obesidade infantil. Em números, de acordo com a Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil, uma em cada três crianças portuguesas sofre deste problema de saúde. Uma das formas de combater o que diz a estatística é precisamente através da sensibilização e da aprendizagem. Para isso são necessárias estratégias de envolvimento da comunidade para participar em atividades que promovam uma alimentação saudável.

É neste contexto que surge um projeto inovador, "Nutriciência: Jogar, Cozinhar e Aprender", que une a Universidade do Porto, as Misericórdias e a RTP nesta missão de modificar o comportamento alimentar dos jovens. A rede de 386 instituições representadas pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP) apresenta, assim, um papel fundamental, permitindo a criação de uma forte rede para trabalho em torno deste propósito.

Esta rede, na qual participarão pais e filhos provenientes das diversas Misericórdias a nível nacional, será tanto digital, com o desenvolvimento de jogos e redes sociais numa plataforma interativa, como presencial, em que serão utilizados eventos e desafios de modo a envolver as famílias na aprendizagem de como cozinhar e preparar alimentos de forma saudável e, também, poupando dinheiro.

A ideia essencial a passar é que não é necessário gastar muito para comer de forma saudável e que o saudável pode ser tão ou mais apetecível em termos de sabor e de preço.

Os meios de comunicação social vão ser também um elemento essencial para a concretização e disseminação da iniciativa Nutriciência. A parceria existente com a RTP vai permitir a divulgação e será um dos canais usados, por exemplo, na transmissão de eventos, como um concurso de culinária para os participantes das Misericórdias portuguesas.

Os telemóveis e as redes sociais também fazem parte de uma estratégia multiplataforma, em que vários meios se concentram para passar e reforçar uma mensagem. Neste caso, por exemplo, prevê-se o envio de sms para os pais das crianças envolvidas no projeto com dicas importantes e incentivos.

Com um recetor da mensagem garantido e uma forte rede construída, estratégias de comunicação como as referidas ganham força e a probabilidade de sucesso é muito superior. É de todo relevante ainda adaptar as estratégias ao público-alvo e trabalhar em várias frentes, promovendo sempre o envolvimento da comunidade.

Em números, de acordo com a Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil, uma em cada três crianças portuguesas sofre deste problema de saúde

Entre estas diferentes frentes, está também a construção de um conjunto de vídeos que se dirigem às educadoras de infância das várias respostas sociais das Misericórdias portuguesas. Estes vídeos abordam noções de alimentação saudável, desde o berço até aos 10 anos. Nestes materiais estarão dicas fornecidas pela equipa do projeto composta por nutricionistas da Faculdade de Ciências da Alimentação e da Nutrição (FCNAUP), sobre como preparar lanches e pequenos-almoços saudáveis, como motivar as crianças em idade escolar para a prática de uma alimentação saudável, entre outros.

Desenvolvido e pensado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e com a estreita colaboração da Faculdade de Ciências da Alimentação e da Nutrição, da mesma universidade, esta iniciativa tem o financiamento EEA Grants – Programa Iniciativas de Saúde Pública dinamizado, em Portugal, pela Administração Central dos Sistemas de Saúde. VM

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151 Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

COLABORADORES:
Adriana Melo
Alexandre Rocha
Ana C. de Freitas
Andreia Rodrigues
Carolina Falcão
José Alberto Lopes
Patrícia Posse
Paula Brito
Paulo S. Gonçalves
Vera Campos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita – €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
– Rua de Santa Margarida, 4 A
4710-306 Braga
TEL.: 253 609 460

HOMENAGEM A MANUEL FERREIRA DA SILVA

P. VITOR MELÍCIAS, OFM
Presidente honorário da UMP

Homenagem a um mestre maior

Aos 96 anos de vida e de entrega total até ao fim, deixou-nos, partindo para o Pai, o Dr. Manuel Ferreira da Silva, figura cimeira e mestre maior da vida e história das Misericórdias e desta sua e nossa Voz, de que foi fundador, diretor e grande referência cultural.

Homem de causas e de valores, foi, sobretudo, um homem de princípios e de grandes empenhamentos que, no seu caso, bem se definiriam na trilogia: amor a Cristo e à Igreja, amor à Família e amor às Misericórdias.

A Cristo e à Igreja, que amou como ninguém e serviu como poucos, consagrou toda a sua via em espírito de serviço e com enorme sentido de abertura à modernidade, sempre atento aos sinais e à evolução dos tempos. Quer como presbítero exemplar e missionário zeloso em terras de Moçambique, orador distinto no púlpito como na tribuna, jornalista corajoso no Novidades e na Renascença e em tantas outras atividades pastorais, quer, posteriormente, em conformidade com o atual regime de celibato eclesiástico, como leigo ativamente empenhado em múltiplas tarefas eclesiais e como promotor e dirigente da "Fraternitas", associação de padres casados reconhecida e abençoada pela Igreja, o Dr. Ferreira da Silva foi um exemplar servidor da Igreja e do modelo de eclesiologia de comunhão consagrada pelo Concílio Vaticano II.

Não menor foi o seu amor à Família, cujos valores e estrutura defendia como base de toda a convivência humana e cujo modelo tão bem concretizou na sua comunidade familiar de mulher, filhos e netos, que tanto amava e enaltecia.

Finalmente, o seu proverbial amor às Misericórdias ficará seguramente na memória coletiva como a marca maior da sua vida e obra.

Porventura mais historiógrafo que historiador, na senda e ao nível do seu grande amigo Dr. Carlos Dinis da Fonseca e do clássico Correia da Silva, desvendando figuras e feitos, valores e tradições, Ferreira da Silva marcou a gloriosa história das Santas Casas, pelo denodo das posições sempre firmes e coerentes, historicamente bem fundamentadas, cuidadosamente maturadas e caldeadas em impoluta honestidade intelectual, com que defendeu a inconfundível identidade e estatuto de associações privadas destas instituições eclesiais de inspiração cristã e humanismo evangélico.

Pioneiro no movimento de recuperação da natureza também eclesial das Misericórdias, contra a sua já então inveterada secularização, e do reconhecimento destas instituições como associações canónicas de fiéis, Ferreira da Silva, zeloso da história e do direito, por fidelidade ao modelo de Igreja de comunhão consagrado pelo Concílio Vaticano II e ao respetivo princípio da subsidiariedade, opondo-se ao modelo societário e publicista de Igreja ainda persistente em muitas mentalidades eclesiásticas e até episcopais, sempre recusou o enquadramento das Misericórdias no ordenamento jurídico e social canónico como associações públicas de fiéis. Eclesiais sim, eclesiásticas não. Privadas de fiéis sim, públicas não.

Da sua vasta obra, abundante e variada, clarividente e corajosa, em prol da verdadeira história e identidade das Misericórdias de Portugal e do mundo, este é sem dúvida um dos contributos que mais recomendam os seus trabalhos e melhor justificam esta homenagem "in memoriam".

Honra e glória ao seu nome e à sua memória. Fidelidade, agradecimento e respeito à sua obra. Paz à sua alma. À glória de Cristo e a bem da Igreja, de Portugal e das Misericórdias.

Homem de causas e de valores, foi, sobretudo, um homem de princípios e de grandes empenhamentos que, no seu caso, bem se definiriam na trilogia: amor a Cristo e à Igreja, amor à Família e amor às Misericórdias

MANUEL DE LEMOS
Presidente da UMP

Espírito agudo e inteligência lúcida

Conheci o Dr. Manuel Ferreira da Silva era ainda um jovem universitário. Gostava de estudar com o rádio baixinho e sintonizava na Renascença muitas vezes. De vez em quando, ouvia um senhor fazer uns comentários que me pareciam muito sensatos e oportunos. Infelizmente não falava muitas vezes (ou pelo menos eu não acertava com os horários), mas fixei-lhe o nome e não o esqueci, mesmo quando a vida me atirou para outros alcatruzes.

Por isso, foi com imensa satisfação que o reencontrei na UMP, quando o Dr. Melícias me convidou a colaborar. Pouco depois, escrevi um texto sobre as Misericórdias utilizando uma estratégia de o dividir em 14 estações (tantas quantas as obras de misericórdia). Imaginem o meu espanto, quando o Dr. Ferreira da Silva me veio solicitar se o podia incluir num livro que estava a escrever sobre as Santas Casas. Fiquei desvanecido e muitíssimo honrado.

Animado pela distinção, tive oportunidade de privar mais com ele e perceber o espírito agudo, a delicadeza, a inteligência lúcida e o seu amor (eu ia a dizer devoção) sempre crescente pelas Misericórdias, pela sua identidade, natureza e autonomia. Então a matéria da autonomia foi-se tornando a sua preocupação crescente porque sabia que, quanto mais fortes as Misericórdias fossem maiores seriam os apetites à sua volta.

Quando fui eleito presidente do Secretariado Nacional convidei-o para continuar connosco e aceitou de imediato. A sua presença era um fator de enorme prestígio para todos nós, mas para mim também de serenidade e de estabilidade. De alguma forma, aquele homem tão frágil na aparência, de idade avançada (tinha mais de 95 anos) mas tão forte, determinado e esclarecido no pensamento e na vontade, representava a memória coletiva de todos os homens bons de Misericórdia através dos séculos e que são a nossa razão de ser, e da nossa missão.

Quando se levantou a querela do Decreto Geral sobre as Misericórdias entrou em ebulição. Ele que conhecia como ninguém a Igreja, os seus canonistas e a hierarquia, diariamente me procurava com mais uma informação, um argumento, uma ideia. Estava contentíssimo com a posição dos provedores, do Conselho Nacional e do Secretariado. Levou tão longe o seu empenhamento que escreveu um livro sobre o assunto.

Um dia de manhã, estava a minha espera, pediu para entrar no meu gabinete porque tinha uma coisa para me dizer que lhe levava um segundo. Em pé, solene, apoiado na sua bengala, olhou-me fundo nos olhos e disse-me: "As Misericórdias têm sido fantásticas e os portugueses podem estar orgulhosos delas. Por isso não morrerão, nem ficarão servas de ninguém. Mas precisavam de um condestável que as comandasse. Vossa Excelência foi esse condestável!". E deixando-me pregado no chão saiu pela porta fora. A partir desse dia deixava-me ainda com maior regularidade, notas e bilhetes, onde me tratava dessa maneira e comunicou-me mesmo que estava a escrever um livro sobre a história da UMP e dos seus presidentes. Deus, que sempre escreve direito por linhas tortas, não lhe permitiu felizmente cumprir esse desiderato.

Manuel Ferreira da Silva foi um exemplo de serviço à Igreja que amava, às Misericórdias que adorava e à sua Família que idolatrava. À sua esposa, filhos e restante família presto também a minha sentida homenagem com a certeza que o espírito de Manuel Ferreira da Silva permanece entre nós.

Tive oportunidade de privar mais com ele e perceber o espírito agudo, a delicadeza, a inteligência lúcida e o seu amor (eu ia a dizer devoção) sempre crescente pelas Misericórdias, pela sua identidade, natureza e autonomia

*"Um novo tempo
cantou a sua alvorada./
Um caminho novo
se rasgou para cada passo./
Um novo amor resgatou
os homens perdidos./
Porque um novo
dia radioso nasceu,/
que foi o Dia do Senhor./
Aleluia...Aleluia.../
O dia primeiro
da Eternidade./
Aleluia...Aleluia.../
E todo o homem
encontrou o rumo/
da sua Imortalidade.
Aleluia...Aleluia..."*

Trecho do texto lido pelos filhos durante o velório de Manuel Ferreira da Silva (Epílogo, Hino à Eternidade ou o Salmo da Vitória I Cor: XV, 55; Os. XIII, 14; Heb. II, 14)

MANUEL FERREIRA DA SILVA
DIVULGAR E ENGRANDECER A CULTURA DAS MISERICÓRDIAS

Faleceu no dia 5 de julho o fundador deste jornal. Manuel Ferreira da Silva deixou-nos com 96 anos. Apesar da idade, contribuiu até ao último momento com o Voz das Misericórdias, que fundou e dirigiu ao longo de vários anos. Sempre atento e interessado, acompanhou de perto outros projetos da União das Misericórdias Portuguesas, sobre os quais escreveu com dedicação e sentido crítico. Com imenso pesar, mas com a certeza de que fomos sempre guiados pelas mãos mais sábias, dedicamos-lhe estas páginas. É a nossa homenagem por tudo aquilo que ajudou a construir e que esperamos estar à altura de honrar por mais 30 anos.

MARIANO CABAÇO
Antigo diretor do VM

Testemunho de trabalho e amor

O Dr. Manuel Ferreira da Silva a quem tive a honra de suceder na direção do jornal Voz das Misericórdia foi para mim, ao longo destes anos de convívio, uma referência de dedicação, sabedoria e cidadania amiga. O entusiasmo com que diariamente me abordava para a sua conversa matinal, surpreendia pela novidade das, sempre, recentes pesquisas e pela capacidade de recriar conceitos e planear novos projetos.

O saber acumulado e a sua insistente procura do conhecimento marcaram a sua postura intelectual e muito beneficiaram todos os que com ele conviveram, para quem se constituía como enciclopédia viva.

Com uma memória prodigiosa e um sentido crítico e interventivo sobre aspetos da vida das Misericórdias, o seu trabalho contribuiu de forma indelével para a afirmação da identidade destas instituições.

Foi um mestre na palavra e um pedagogo do conhecimento, que procurou incessantemente prestigiar o passado e o presente das Misericórdias.

Esta causa de eleição, a que se dedicou nas últimas décadas da sua vida, permitiu-lhe, como amiúde referia, conhecer uma realidade que não pensava existir e apaixonar-se pela história e missão das Misericórdias e dos homens e mulheres que nelas militam.

Nesta passagem à Eternidade o Dr. Manuel Ferreira da Silva deixa-nos um testemunho de trabalho e amor. Deixa-nos um compromisso de dedicação e estudo. O seu exemplo, as suas ideias, as suas propostas e os seus escritos em muito nos comprometem a seguir o trilho da sua postura.

As Misericórdias portuguesas muito ficam a dever a este homem de Misericórdia.

O tributo que se impõe é o de o recordarmos como um ser humano de excelência, um amigo dedicado, um mestre e, sobretudo, um sábio.

Com as suas palavras lhe presto a minha homenagem curvando-me perante a sua saudosa memória.

"Ao bom amigo e generoso parceiro de nobres causas, um obrigado com reconhecido apreço e fraternal estima." Até sempre. VM

'Saúde dos portugueses deve muito às Misericórdias'

Emoção Na inauguração do 'novo' hospital da Misericórdia de Vila Verde foram assinados acordos entre ARS Norte e oito Santas Casas

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Fosse necessário sintetizar numa única palavra todo o decorrido na manhã do último dia 31 de Julho, em Vila Verde, emoção seria o vocábulo mais adequado. No mesmo dia em que se inaugurou o "novo" hospital da Misericórdia, celebrou-se igualmente a assinatura de acordos com a Administração Regional de Saúde do Norte (ARS Norte) para que outros sete hospitais venham a integrar a rede do Serviço Nacional de Saúde (SNS). O convidado de honra foi o ministro da saúde, Paulo Macedo, que pela primeira vez visitou o concelho. Para 2016 estão previstas mais de 90 mil consultas e 13 mil cirurgias externas nestes estabelecimentos, um investimento de 25 milhões de euros que, segundo o presidente da ARS Norte, não significou um aumento das despesas do SNS.

"Certamente este é um dos pontos altos desta gestão", confidencia-nos, bastante emocionado, Bento Morais, provedor da Misericórdia de Vila Verde, para quem a data teve um sabor ainda mais especial. "Foi uma obra grande, levou dois anos, mexeu com o pessoal, os doentes também sofreram com os inconvenientes, mas ver tudo isso chegar ao fim com sucesso deixa-nos muito felizes", conclui.

As obras ascenderam a oito milhões de euros e remodelaram completamente o antigo hospital, mais do que triplicando o espaço antes disponível: 100 novas camas, 50 delas dedicadas em exclusivo a uma unidade de cuidados continuados que ocupa por completo todo um andar, novos espaços, tais como um bloco operatório e de recobro, novos consultórios e equipamentos, como uma central de esterilização.

A inauguração da nova unidade contou ainda com a presença do arcebispo de Braga. D. Jorge Ortiga procedeu à bênção das novas instalações.

As solenidades iniciaram com uma ronda pelas instalações, depois da receção do ministro à entrada, aguardado por um alargado grupo de crianças de diferentes respostas sociais da Misericórdia, com direito a uma canção especialmente composta para o momento e uma largada de balões.

Numa segunda etapa do cerimonial, já no auditório, a performance do coro da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde abrilhantou ainda mais as comemorações antes dos discursos protocolares e da assinatura dos acordos firmados pelo presidente do Conselho Diretor da ARS Norte, Álvaro Almeida, e os provedores das Misericórdias de Vila Verde, Fão, Felgueiras, Riba d'Ave, Póvoa de Lanhoso, Marco de Canaveses, Lousada e Esposende.

Entre os agradecimentos aos muitos envolvidos na obra, Bento Morais quis também frisar a importância dos acordos, cuja negociação foi conduzida pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP), destacando o papel do presidente da UMP na sua prossecução: "até o poderíamos chamar de acordo Dr. Manuel de Lemos", finalizou, perante caloroso aplauso da sala completamente preenchida.

Já tendo vindo ao lume no discurso de Bento Morais alguns números de interesse, altura em que revelou que a Santa Casa de Misericórdia de Vila Verde suporta um volume fiscal da ordem dos cerca de 2,7 milhões de euros anuais (recebendo contrapartidas que não vão além dos 2,3 milhões), Manuel de Lemos falou sobre outra estatística reveladora do dinamismo daquela Misericórdia, que é, junto da Segurança Social, a quinta maior empregadora de todo o distrito de Braga.

Continua na página 20 ➤

Ministro Paulo Macedo foi recebido em Vila Verde por um alargado grupo de crianças que tinham preparado uma canção e uma largada de balões para receber o governante

São João da Madeira já recebeu hospital

A Misericórdia de São João da Madeira e a ARS Norte assinaram, a 28 de julho, o acordo que transfere de volta à Santa Casa o hospital local. "Estou certo que o decorrer do tempo demonstrará que a transferência da gestão irá trazer à população sanjoanense bens existenciais significativos e benefícios económicos para o SNS que levarão à sua renovação em 2025", confessou Álvaro Almeida, presidente da ARS Norte.

91

Com a assinatura dos novos acordos, disse o presidente da ARS Norte, alarga-se o leque dos serviços do SNS, estando previstas 91 mil consultas externas e 13300 cirurgias em diversas especialidades. O acordo inclui ainda "um vasto leque de meios complementares de diagnóstico e terapêutica e o acesso a serviços de atendimento permanente em horários complementares ao funcionamento dos centros de saúde".

NOVOS ACORDOS
OITO MISERICÓRDIAS, OITO HOSPITAIS

Vila Verde, Fão, Felgueiras, Riba d'Ave, Póvoa de Lanhoso, Marco de Canaveses, Lousada e Esposende são as Misericórdias que passam a trabalhar segundo os critérios estabelecidos no decreto-lei nº 138/2013 que, recorde-se, visa sistematizar as formas de articulação entre o setor social e SNS, tendo como objetivo melhorar o acesso dos beneficiários do SNS, contribuindo assim para a efetivação do direito à saúde.

➤ *Continuação da página 18*

Com relação aos acordos, que considerou ser um "marco decisivo na melhoria de prestação de cuidados de saúde aos portugueses", foi perentório: "Desenganem-se os que pensam que o Estado e o governo estão a fazer um favor às Misericórdias ou que estamos no plano da caridadezinha em sede de políticas de saúde. Na verdade, o que Estado e o governo estão a fazer é a aproveitar a enorme capacidade, o seguro know-how e a indelével idiossincrasia das Misericórdias para melhorar a prestação de cuidados de saúde, regularizar modelos de financiamento, controlar custos e fugir ao défice". Quem não percebe isso, continuou, "está preso a pressupostos ideológicos serôdios ou vive longe da realidade em termos de modernidade de políticas sociais em matérias de saúde".

Os novos acordos dão resposta ao estabelecido no decreto-lei nº 138/2013, de 9 de outubro, mas para o presidente da UMP, "não faz sentido termos uma cooperação a várias velocidades" e exortou o ministro a "dar instruções às restantes ARS" para que o novo modelo de acordo seja replicado, com as devidas adaptações, aos restantes hospitais das Misericórdias.

Em nota final, Manuel de Lemos chamou a atenção para o caso do hospital da Misericórdia de Santo Tirso, processo que ainda não foi concluído e possível de ser contemplado nestes acordos. Recorde-se que poucos dias antes desta cerimónia, a Misericórdia de São João da Madeira assinou o acordo para devolução do hospital.

A opinião do presidente da ARS Norte, Álvaro Almeida, convergiu para o mesmo ponto: "a saúde dos portugueses deve muito às Misericórdias". Elucidando o significado dos acordos ora assinados, salientou serem o "evoluir" do papel das Misericórdias na área da saúde a nível regional e a forma como se associam à prossecução do interesse público.

"O decreto-lei 138/2013 veio formalizar esta evolução, visando estabelecer um modelo de partilha de responsabilidade entre os vários intervenientes, garantindo o acesso em tempo útil dos utentes do SNS a cuidados de saúde clinicamente adequados, de qualidade e em segurança". Em síntese, os oito hospitais visados passam a ser estabelecimentos semelhantes aos do Serviço Nacional de Saúde (SNS), obedecendo às mesmas regras, o que para os utentes significa que o único custo a ser suportado será o da taxa moderadora. Só para 2016 estão previstas mais de 90 mil consultas e 13 mil cirurgias externas nestes estabelecimentos, um investimento de 25 milhões de euros que, no entanto, não significou um aumento das despesas do SNS.

Paulo Macedo fez uma avaliação do que representaram os últimos quatro anos para o setor da saúde e encerrou a sessão considerando que a inauguração do hospital de Vila Verde é uma mais-valia para a população de todo o distrito. Já em declarações aos jornalistas, o ministro afastou qualquer hipótese de despedimentos na transferência do hospital de Santo Tirso para a alçada da Misericórdia, em fase final de negociações. "Foi feita a transferência de vários outros hospitais, decorrendo bastante bem, e com satisfação das diferentes populações e das entidades envolvidas", rematou, citando o exemplo de Anadia que, recorde-se, tem gestão partilhada com a União das Misericórdias Portuguesas.

Humberto Carneiro
'Sabemos ter capacidade para dar mais respostas'

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Por quê a necessidade de novos acordos?
O que se passou aqui hoje para estes hospitais que já tinham acordos de Consulta a Tempo e Horas foi uma adequação dos acordos anteriores ao decreto-lei 138/2013, que fez o enquadramento da devolução dos hospitais nacionalizados em 1974, promovendo a junção de diversos acordos num só. Além disso, os acordos anteriores tinham um teto financeiro que limitava a nossa ação. Antes do ano acabar, esgotávamos o plafond e, por isso, ficávamos impossibilitados de dar resposta à procura por parte da população.

Que vantagens os novos acordos trazem para as Misericórdias, para o Estado e para as comunidades?
Em primeiro lugar, conforme salientou o presidente da ARS Norte, há uma redução dos custos para o SNS. As consultas que nos eram pagas para prestar estes serviços à população foram reduzidas no seu custo em cerca de 33%. Isto permite-nos realizar, com o mesmo envelope financeiro, mais 50% de consultas nas diversas especialidades médico-cirúrgicas, dando uma maior resposta na redução da lista de espera de consultas e de cirurgias, o que é muito grande na ARS Norte. De facto, os hospitais das Misericórdias têm contribuído decisivamente para a melhoria destes indicadores no norte do país.

Com a assinatura dos novos acordos, quais as perspetivas para as Misericórdias que estão na saúde?
Queremos continuar a investir nestes tipos de parcerias que visam dar resposta às necessidades das populações. Hoje, apesar do contexto de crise, como foi muito bem sublinhado pelo senhor ministro, os indicadores da saúde melhoraram e as respostas dadas pelas Misericórdias contribuíram para o atenuar destas dificuldades. Fomos uma "almofada" importantíssima. Estamos junto das populações e isso faz com que haja uma redução de gastos públicos. Os novos acordos viabilizam o aumento do volume de consultas, mas temos capacidade instalada na área da saúde para dar ainda mais respostas adequadas e atempadas às populações.

Discurso

MANUEL DE LEMOS
Presidente da UMP
geral@ump.pt

Convém que se desenganem os que pensam que estamos no plano da caridadezinha em sede de políticas de saúde

As minhas primeiras palavras, senhor ministro, são para, em nome das Misericórdias de Portugal, me congratular e lha agradecer a presença de V. Exa. nesta sessão.

E naturalmente começo por saudar a sua visita a um hospital de uma Santa Casa de Misericórdia que justamente se tem distinguido pelo dinamismo, inovação e qualidade na prestação de cuidados de saúde, o que faz da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde não só um instrumento importante da política de saúde neste território, como também um importantíssimo agente de desenvolvimento e de criação de emprego e de riqueza.

Repare, senhor ministro, que a Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde é, neste momento, a 5ª maior empresa, em termos de descontos para a Segurança Social, de todo o distrito de Braga que, como V. Exa. bem sabe, é um distrito que justamente se orgulha das suas empresas nos mais diversos setores da economia.

Como parece distante aquela manhã de 1998, quando a então ministra da Saúde, Maria de Belém Roseira, aqui, em Vila Verde, veio devolver o hospital da Misericórdia à sua legítima proprietária.

Que trabalho fantástico esta comunidade, liderada pelo provedor Bento de Morais, produziu em tão pouco tempo! Que justo orgulho esta comunidade e as Misericórdias de Portugal têm na belíssima unidade que V. Exª acaba de inaugurar.

Bem-haja, meu querido amigo provedor! Bem hajam os órgãos sociais! Bem hajam os trabalhadores desta Santa Casa!

O segundo ponto que gostaria de salientar é que, aproveitamos esta circunstância da inauguração desta moderníssima unidade, para proceder à adequação de um conjunto de acordos existentes entre a Administração Regional de Saúde do Norte e Misericórdias do distrito do Porto e de Braga aos termos do Decreto-Lei nº 138/2013.

Já tive ocasião de dizer, senhor ministro, que este diploma, da inteira responsabilidade de V. Exa. e do Governo que integra, constitui um marco decisivo na melhoria de prestação de cuidados de saúde aos portugueses.

Temos, no entanto, bem presente que convém que se desenganem os que pensam que o Estado e o Governo estão a fazer um favor às Misericórdias... Ou que estamos no plano da caridadezinha em sede de políticas de saúde.

Quem pensa ou afirma isso ou está preso a pressupostos ideológicos serôdios, ou, o que é mais lamentável, vive longe da realidade em termos de modernidade de políticas sociais em matérias de saúde.

Não temos, nunca tivemos a menor ilusão sobre isso!

E foi conscientemente que nunca fugimos a isso e aceitamos/provocamos o desafio.

Na verdade, o que Estado e o Governo estão a fazer é a aproveitar a enorme capacidade, o seguro know-how e a indelével idiossincrasia das Misericórdias para melhorar a prestação de cuidados de saúde, regularizar modelos de financiamento, controlar custos e fugir ao défice. Tudo com evidente satisfação das comunidades.

O que este diploma representa é o reconhecimento de que as parcerias público sociais em saúde são virtuosas para os cidadãos, para o Estado e para as instituições.

E, neste contexto, senhor ministro, não quero deixar de prestar aqui, porque é justo, os meus agradecimentos ao senhor presidente da ARS do Norte, Prof. Álvaro Almeida, por ter assumido como sua, a política do Governo e ter percebido claramente que a cooperação entre as Misericórdias e a ARS do Norte (para utilizar um termo desportivo e muito em voga), é uma parceria com enorme potencial de crescimento. E nós cá estamos para percorrer esse caminho!

Senhor ministro, no momento em que a legislatura se aproxima do fim, e que todos, nomeadamente os eleitores, fazem os seus próprios balanços, é justo que a União das Misericórdias Portuguesas reconheça publicamente que, se o nosso percurso comum foi muitas vezes um percurso de pedras, o foi sempre no sentido positivo.

V. Exa. tinha pela frente um pesado encargo, mas as Misericórdias tinham a determinação e a força de quem sabia que podia contribuir para ajudar as pessoas nesta profunda crise que atravessamos.

Por isso, mais resiliência, menos resiliência, aqui chegamos com independência, mas com um elevado espírito de cooperação que tem sempre por único objetivo servir as pessoas, em especial as que sofrem.

E se me é permitido um olhar para o futuro, é óbvio para mim que podemos e devemos continuar e aprofundar essa política de cooperação.

Com a consciência da realidade social que vivemos – mais idosos, mais crónicos, mais dementes, mais dependentes, recursos sempre limitados e tantas vezes interesses conflituantes -, mas também com a certeza de que o setor social pode e deve contribuir decisivamente para resolver alguns dos problemas graves de saúde do nosso país, nomeadamente na questão dos cuidados continuados, dos cuidados de saúde primários e das urgências, que na área da visibilidade política e mediática, é seguramente o maior desafio da próxima legislatura de quem quer que venha a ser responsável pela área da saúde.

Quem pensa ou afirma isso ou está preso a pressupostos ideológicos serôdios, ou, o que é mais lamentável, vive longe da realidade em termos de modernidade de políticas sociais em matérias de saúde

O que Estado e o Governo estão a fazer é a aproveitar a enorme capacidade, o seguro know-how e a indelével idiossincrasia das Misericórdias para melhorar a prestação de cuidados de saúde

Senhor ministro, minhas senhoras e meus senhores, duas notas finais. Em primeiro lugar é urgente que, ainda nesta legislatura, V. Exa. dê instruções às restantes ARS para que o modelo de acordo que aqui assinamos seja replicado, com as devidas adaptações, aos hospitais das Misericórdias já integradas ou a integrar no Decreto-Lei nº 138/2013.

Eu sei que V. Exa. não é de deixar as "coisas" pela metade e não faz sentido nenhum termos uma cooperação a várias velocidades. E, por isso, importa também concluir o processo de Santo Tirso, desde logo, vista a seriedade, a competência e frontalidade cooperante com que a Misericordia encarou o processo.

Pela nossa parte, a União das Misericórdias Portuguesas assume a sua responsabilidade na monitorização das Misericórdias com acordo e cá estaremos, periodicamente, em nome de todas, a cada uma, a prestar contas ao Estado e aos portugueses, pela forma como sentimos a nossa responsabilidade na qualidade da prestação de cuidados de saúde e na prestação de contas sobre os recursos públicos que o Estado lhes afeta.

Em segundo lugar quero reafirmar-lhe que as Misericórdias assumem a sua marca indelével na sociedade portuguesa porque à competência, ao rigor e ao know-how sempre souberam acrescentar os afetos e os valores que os suportam.

V. Exa, que eu aprendi a conhecer ao longo destes anos, é uma personalidade que, sob a capa da frieza do gestor, alberga uma sensibilidade apurada, que percebe bem o que move as mulheres e os homens de Misericórdia; o que os leva a sair da sua zona de conforto e dedicar o melhor do seu tempo a ajudar as suas comunidades, sobretudo os mais frágeis de todos nós.

E sei também que tudo isso não lhe é mesmo nada indiferente e que, por isso, o reconhecemos como um de nós.

É pois, em nome desses afetos e em nome do passado de que todos nos orgulhamos que, em nome de todos, o exorto a prosseguir em conjunto o trabalho que vimos realizando.

Muito obrigado!

Parceria com autarquia faz renascer antiga igreja

Alcochete Igreja seiscentista alberga há 22 anos o núcleo de arte sacra do Museu Municipal, na sequência de um protocolo assinado entre a autarquia e a Santa Casa

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Junto ao rio, em Alcochete, a antiga igreja da Misericórdia ergue-se imponente sobre o renovado passeio marítimo. Atravessando a ponte Vasco da Gama, ninguém imagina que este pequeno oásis se aninha junto do Tejo. Guardiã da história da instituição, esta edificação seiscentista alberga há 22 anos o núcleo de arte sacra do Museu Municipal, na sequência de um protocolo assinado entre a autarquia e a Santa Casa.

Na impossibilidade de custear o restauro, a Misericórdia confiou em 1990 a gestão e manutenção do espaço ao município, para poder preservar no tempo o seu valioso acervo de pintura, peças de arte sacra e manuscritos relativos à sua história. Para não falar do edifício, que estava num avançado estado de degradação, como se pode comprovar pelas fotografias. As vidraças partidas por onde entrava a chuva, a humidade carregada de salitre e as pragas de insetos contribuíram para o estado de quase ruína em que o edifício se encontrava. A autarquia assumiu as despesas de recuperação do edifício, com o apoio de fundos comunitários, num total de 65 mil contos.

Após três anos de restauro, o edifício ganhou nova vida e voltou a ser integrado na memória coletiva da vila. Entretanto classificado de imóvel de interesse público, por iniciativa da autarquia, voltou a participar nas rotinas da localidade, através de atividades dirigidas ao público escolar, cerimónias oficiais, concertos, conferências, etc.

Em dias como o da nossa visita, o Tejo brilha em toda a frente ribeirinha e não nos deixa partir enquanto não conhecemos a biografia deste lugar. "Este espaço conta-nos a história da Misericórdia desde os primórdios. Ainda me lembro da sala da irmandade funcionar na sacristia", conta-nos Joaquim Pereira, provedor há 18 anos.

As memórias deste alcochetano de gema confundem-se com as da instituição que dirige e com a localidade que o viu nascer. Estudou na

Continue na página 24 ▸

Igreja foi sede durante 400 anos

A sede da Misericórdia de Alcochete funcionou durante cerca de 400 anos nesta igreja. Em 1942, passou a funcionar no edifício atual, legado pelo 3º Barão de Samora Correia. As reuniões da Assembleia Geral decorreram até esta data no coro-alto da igreja, onde hoje repousa a bandeira da Misericórdia.

90%

Cerca de 90% do espólio (pintura, escultura, documentação, paramentaria) deste Núcleo de Arte Sacra do Museu Municipal pertence à Misericórdia de Alcochete e está em depósito neste espaço. Na sequência do protocolo assinado em 1990, a autarquia assume a responsabilidade de manutenção e dinamização do espaço, inventariação e seguro das peças.

► *Continuação da página 22*

escola do outro lado da rua e teve como professor primário o então provedor da Misericórdia, Francisco Leite da Cunha, muito dedicado ao estudo da história da irmandade. "Na altura havia poucos telefones e o funcionário da Misericórdia ia à escola chamar o professor quando era preciso alguma coisa".

Orgulhoso da sua história, o provedor conta-nos que a igreja da Misericórdia estaria possivelmente integrada no palácio dos Duques de Beja e que neste lugar poderá ter nascido o rei D. Manuel I. Por isso supõe que "talvez por influência de D. Manuel, a Misericórdia de Alcochete tenha sido das primeiras trinta a ser instituídas. E tudo aponta para que a nossa bandeira seja das mais antigas do país".

Ao entrar na nave única da igreja, somos conduzidos para o altar-mor, onde reluz um dos ex-libris deste espaço: o retábulo pintado por Diogo Teixeira e o seu discípulo António da Costa, entre 1586 e 1588. O historiador Vítor Serrão atestou a importância da obra considerando-a "um dos mais relevantes retábulos da época maneirista em Portugal". A responsável do museu, Elsa Afonso, sublinha outra particularidade. "É das poucas igrejas que ainda tem o retábulo no sítio original". Por isso, quase quinhentos anos depois, ainda conseguimos admirar no seu lugar de origem o conjunto das seis telas, com cenas relativas ao nascimento e Paixão de Cristo.

BANDEIRAS PROCESSIONAIS

As catorzes telas com cenas da Paixão de Cristo, colocadas ao longo das paredes laterais da nave, podem já não sair à rua em procissão mas aguardam expectantes o olhar do visitante. Há uns anos não seria possível reconhecer as figuras nelas representadas mas graças ao apoio de uma antiga provedora foi possível avançar com o processo de restauro. Ao longo de três, quatro anos, Manuela Boieiro custeou as despesas de recuperação das peças, num total de 45 mil euros. Outrora irreconhecíveis, estas telas com autoria atribuída à Escola de André Gonçalves (século XVIII) puderam voltar a ser contempladas à luz do século XXI. O provedor confidencia que as bandeiras processionais "estavam guardadas no sótão da Misericórdia e toda a gente pensava que eles não tinham recuperação".

Ao subir por uma íngreme escadaria de madeira, desembocamos no coro-alto da igreja, onde repousa triunfante a bandeira da Misericórdia. Datada de 1560, é considerada das mais antigas do país, sendo atribuída a Francisco de Campos. Encontramos nesta pintura o programa iconográfico que as sucessoras vão seguir: a Pietá, na frente, e a Nossa Senhora das Misericórdias, com o manto aberto sobre a sociedade, no verso.

Dos três núcleos que compõem o Museu Municipal de Alcochete – Sede, Arte Sacra e Salinas – este é o espaço mais visitado. Em média, assegura-nos a responsável do museu, registam-se cerca de 3000 visitantes por ano, tirando as atividades organizadas ao longo do ano letivo para a comunidade escolar e outras iniciativas culturais abertas ao público.

Museu conta 500 anos de história

MMIPO Cinco letras apenas mas mais de 500 anos de história. Este é o Museu da Misericórdia do Porto. Cem anos depois de o sonho ter começado, através do então provedor Conde de Samodães, abriu as portas à cidade, ao país e ao mundo. "Deus quer. O homem sonha. A obra nasce". Palavras de António Tavares, na cerimónia de inauguração que aconteceu no passado dia 15 de Julho, e que contou com a presença do primeiro-ministro Pedro Passos Coelho.

Ourivesaria, escultura, pintura, paramentaria e todo um vasto legado com cinco séculos de história pode, agora, ser apreciado e admirado por todos aqueles que se dirigirem ao MMIPO, situado na Rua das Flores, da cidade invicta. O recém-inaugurado espaço museológico da cidade pretende ser, como faz questão de realçar o provedor, "uma homenagem a todos aqueles que de forma filantrópica, estiveram ao serviço dos que mais precisaram com todo o esforço e abnegação".

O MMIPO reforça a vontade de reabilitação urbana da cidade e fortalece a vontade que a Santa Casa tem de "inovar, mudar, reformular e ajudar quem mais necessita". Para António Tavares, a bandeira deste museu assenta na generosidade humana que, ao longo dos séculos, fez crescer a história e o património agora apresentado de forma museológica.

Francisco Ribeiro da Silva, mesário do culto e cultura, sublinha as palavras do provedor e fala da recuperação da memória. "Este espaço é um testemunho à generosidade dos antepassados, que se concretizou em grandes obras". Para o professor, que acompanhou de perto todo o desenvolvimento deste projeto cultural, o MMIPO não será apenas para fruição dos portuenses, mas "um local de encontro para todos os que percorrerem estas salas".

O primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, lembrou o espírito misericordioso que está na génese da Santa Casa e não negou a importância que instituições como esta têm no apoio aos mais necessitados. Substituindo-se durante largos anos ao próprio Estado, o papel das Misericórdias não pode ser esquecido. "A Santa Casa traduziu em obras e valores, que a sociedade moderna só conseguiu consagrar nas instituições públicas muito tempo depois", admitiu o governante. O museu agora inaugurado é, por isso, "uma obra notável e de reconhecimento àqueles que doaram as suas riquezas, algumas delas herdadas, e que colocaram ao serviço dos mais necessitados".

Para Rui Moreira, presidente da Câmara Municipal do Porto, mais do que um encontro,

1,2

O novo museu da Santa Casa da Misericórdia do Porto custou cerca de 1,2 milhões de euros e foi financiado em 80 por cento por fundos comunitários.

1499

Misericórdia da cidade invicta está entre as mais antigas do país. Fundada em 1499, Santa Casa do Porto presta apoio social e de saúde, entre outros.

125

Concretizado no mandato da mesa presidida por António Tavares, o museu da Misericórdia do Porto foi ideia de um seu antecessor, há 125 anos.

o museu é o reflexo de uma instituição que reúne, em si mesma, cultura, espírito solidário e social. "A Santa Casa é um bastião da cidade. O MMIPO dá-nos a oportunidade de apreciar uma riqueza que estava escondida e, ao mesmo tempo, é o reflexo da história de uma instituição construída pela cidade e pela igreja para servir o próximo".

D. António Francisco dos Santos, bispo do Porto, aponta a inauguração do MMIPO como o "início". "Este momento alto é o início do caminho rumo ao futuro e um hino de gratidão aos beneméritos que ajudaram a crescer e a fazer da Santa Casa aquilo que hoje é". Recordando palavras do Papa João Paulo II, lembrou que "criar arte, valorizar a arte, é tão importante como educar, como ser cientista ou ter engenho para edificar, para transformar o mundo, porque a arte revela-nos a beleza maior dos nossos valores, o encanto da nossa vida e a alegria do nosso viver".

O MMIPO custou 1,2 milhões de euros, financiado em 80% por fundos comunitários. Ao longo dos três pisos, o visitante faz uma viagem por cinco séculos de história, distribuídos por várias salas. "Fons Vitae", uma obra de autor desconhecido e cuja dimensão nunca havia permitido a sua exposição, ocupa agora uma das principais áreas do MMIPO, instalando-se na Sala do Despacho.

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Um novo olhar sobre D. João V

Lisboa Álbum Weale foi redescoberto após séculos e pode ser visto numa exposição temporária do Museu de São Roque

TEXTO **ANA C. DE FREITAS**

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) revela, numa exposição inédita, um volume de desenhos histórico, com encomendas de obras de arte italianas feitas pelo rei D. João V na primeira metade do século XVIII. "De Roma para Lisboa: um álbum para o Rei Magnânimo" é o culminar de um processo mais vasto, que incluiu o restauro e publicação do Álbum Weale, financiado pela Santa Casa em 15 mil euros. Para Margarida Montenegro, diretora de cultura da SCML, é importante sublinhar o "serviço público prestado para resgatar o documento, preservar a memória futura e disponibilizá-lo aos investigadores e público em geral".

O Álbum Weale teve uma vida aventurosa nas suas inúmeras viagens pelo mundo e reemergiu várias vezes do seu paradeiro incerto ao longo da história. Passou por várias mãos no seu curso de vida e em 1990 foi (re)descoberto na biblioteca da Escola Nacional de Belas Artes, em Paris. Por isso mesmo, a comissária Teresa Vale decidiu que a "exposição em si se centraria na ideia de viagem, enquanto processo de intercâmbio cultural e artístico". Antes de mais porque se trata de um álbum concebido para viajar e depois porque teve um percurso internacional.

A primeira dessas viagens foi de Roma para Lisboa. Na década de 1740 corriam rumores em Lisboa de que Manuel Pereira de Sampaio (1691-1750), embaixador de D. João V em Roma, gastava somas elevadíssimas nas encomendas de obras de arte italianas para a Basílica Patriarcal e capela de S. João Baptista. Numa tentativa de "prestar contas" e informar o rei do curso das encomendas, o embaixador reuniu num curto espaço de tempo um volume de desenhos com o nome dos artistas e custo das peças. É nesse sentido que a comissária da exposição se refere ao álbum como um "exercício de contabilidade ilustrada".

O destino seguinte foi o Rio de Janeiro, para onde foi levado pela família real por ameaça das invasões francesas. Na segunda metade do século XIX o álbum está na posse de um editor de arte inglês, John Weale, que lhe dá o nome. Perde-se novamente o seu rasto até que na década de 1990 ele "reaparece" em Paris. Por estar catalogado como manuscrito não tinha despertado a atenção dos historiadores de arte.

Na opinião de Teresa Vale, este volume é precioso por trazer até nós objetos que desapareceram com o terramoto de 1755, como é o caso do acervo da Patriarcal de Lisboa, mas também por permitir refletir sobre o papel do desenho na história de arte.

São precisamente esses desenhos que nos orientam ao longo da galeria de exposições temporárias do Museu de São Roque. A par dos desenhos e manuscritos (cartas dirigidas aos embaixadores), vamos encontrar obras de arte "tipologicamente semelhantes" às reproduzidas nos desenhos, executadas pelos mesmos artistas que trabalharam para a capela de S. João Baptista.

Não é por acaso que se diz que dentro do livro cabe uma capela. "O álbum ilustra todo o processo de realização da capela, que estava em curso naqueles anos, e ilustra as suas coleções, designadamente a de ourivesaria, que se conserva no Museu de São Roque", diz-nos Teresa Vale. A capela não coube apenas dentro deste livro. Foi desmontada e acondicionada em caixas de madeira, couro e latão, revestida a veludo, como a que podemos ver na exposição, e transportada em três naus pelo mediterrâneo.

Depois de uma longa viagem pelo globo, os desenhos voltam ao seu destino inicial, Lisboa. E mesmo que no final da exposição, em setembro, o álbum original regresse para a estante da biblioteca da Escola Nacional de Belas Artes, em Paris, "o ciclo não termina aqui", como nos diz Margarida Montenegro. "A publicação do Álbum Weale é uma espécie de caixa de pandora que vai abrir novas perspetivas sobre as encomendas joaninas".

Uma viagem para ficar na memória

Férias Dois grupos, dois destinos. Parceria entre as Misericórdias de Águeda e Madalena do Pico, nos Açores, proporcionou uma semana diferente a dez idosos

TEXTO **VERA CAMPOS**

Maria Alice, Tomás, Amélia, Teresinha e Teresinha. Sim, são duas as Teresinhas. Cinco 'turistas' que viajaram da Ilha do Pico até Águeda na asa de um intercâmbio que liga a Misericórdia da Madalena do Pico com a congénere de Águeda. O sonho de conhecer Portugal continental foi concretizado e a viagem no sentido contrário também se fez. Um grupo de utentes da Santa Casa do continente viajou rumo aos Açores e, entre eles, uma história muito especial: para dois deles, tratou-se da viagem de lua-de-mel. A iniciativa marcou o arranque de uma parceria formalizada através de protocolo celebrado entre as duas Misericórdias. Foi entre os dias 15 e 21 de Junho.

Até chegar ao dia do voo, disse sempre que não viajaria até continente. O receio da viagem, apesar de outras que já fez até ao Canadá para visitar as filhas, reprimia Teresinha Freitas. Felizmente a vontade ganhou a batalha. Há apenas dois dias em Portugal continental, não hesita quando lhe perguntamos se está a gostar. "A gostar muito. Ainda bem que vim", atira. Dentro de 24 horas vai concretizar outro sonho: visitar o Santuário de Fátima. "Sempre sonhei visitar Fátima. Já li toda a história em livro e amanhã vou lá estar", conta-nos entusiasmada. Ao seu lado, a companheira de viagem, Amélia Generosa, partilha do desejo. "Conheço Fátima pela televisão, mas agora vou poder estar lá".

A visita ao Santuário de Fátima foi uma das inúmeras atividades programadas para o grupo açoriano. Os passeios foram organizados por

Continue na página 28 ▸

DESTAQUE 3

► *Continuação da página 27*

técnicas de ambas as Misericórdias e o objetivo era apenas um: ir ao encontro das pretensões destes seniores que têm a oportunidade, quiçá, única, de visitarem parte da região e do país. À exceção da viagem, custeada pelos próprios utentes, todas as restantes despesas foram suportadas pelas Misericórdias.

A acompanhar a comitiva açoriana esteve o provedor da Santa Casa de Madalena do Pico, José António Amaral, que não podia estar mais satisfeito. "Tinha algum receio que fosse um programa cansativo, que precisassem de algum descanso, mas estou surpreendido. Já cantaram e dançaram até altas horas", conta-nos este responsável depois de uma noite que contou com jantar de confraternização e muita animação.

Esta viagem ficará na memória de toda a comitiva aguedense que, pela primeira vez teve a oportunidade de visitar uma ilha do arquipélago dos Açores. Neste intercâmbio com o Lar Santa Maria Madalena, os idosos de Águeda tiveram a oportunidade de visitar a casa da Gruta das Torres (maior tubo lávico português), a paisagem protegida da vinha, a Casa da Montanha, o Museu dos Baleeiros, visto que a vila das Lajes é uma das ilhas baleeiras mais antigas dos Açores, e outros locais de interesse. Os visitantes também participaram nas atividades da casa, visto que, era outro dos propósitos do intercâmbio, conviver e partilhar experiências uns com os outros.

Sendo uma primeira experiência, havia alguma ansiedade relativa à recetividade dos utentes. Após poucas horas sobre a chegada a cada um dos destinos - Águeda e ilha do Pico - foi possível confirmar que o intercâmbio é uma aposta ganha e para repetir. "Já falamos ao telefone com os nossos utentes e estão contentíssimos", garantem Mota Rodrigues e José António Amaral, provedores da Madalena e de Águeda, respetivamente.

Foi por isso que, durante a estadia, os dois responsáveis aproveitaram para formalizar a iniciativa através de um protocolo. O acordo de parceria entre as duas Misericórdias prevê o reforço do intercâmbio e de outras experiências interinstitucionais, que privilegiará o contacto entre técnicos e utentes.

António Mota Rodrigues, provedor de Águeda há poucos meses, já tinha como intenção, juntamente com a restante mesa administrativa, desenvolver um programa de férias seniores. Após uma viagem à cidade da Madalena, na ilha do Pico, e em conversa com o provedor açoriano, a ideia de um intercâmbio agradou e daí à sua concretização passaram-se apenas alguns meses.

Para além do intercâmbio sénior, o protocolo entre as duas instituições prevê ainda a partilha de saberes, experiências e modelos de gestão. O provedor da Santa Casa açoriana realça, ainda, que a parceria será uma mais-valia no âmbito da qualidade dos serviços prestados pela instituição. "Esta troca de experiência vai ser muito positiva para a nossa instituição e para os nossos técnicos. A Misericórdia de Águeda está muito mais avançada e evoluída, e isso vai ajudar-nos, também, a melhorar os nossos serviços", remata.

Partilha de saberes entre técnicos

"Férias Sénior" é o nome deste novo projeto que reúne as Misericórdias de Águeda e Madalena do Pico, nos Açores. Através do intercâmbio de utentes de estrutura residencial para pessoa idosa (ERPI), o objetivo da iniciativa é estimular o envelhecimento ativo, através de atividades de cariz social, cultural e recreativo. Pretende-se ainda potenciar a partilha de saberes entre técnicos e dirigentes.

'Fugir da rotina' em Penalva do Castelo

A Misericórdia de Penalva do Castelo lançou em novembro de 2014 um programa de fim de semana para a terceira idade, que visa estabelecer intercâmbios entre as Santas Casas de norte a sul do país. Segundo o provedor Michael Pina Batista, o projeto "visa o bem-estar dos utentes e a manutenção da sua vitalidade ao longo da vida, através da visita a zonas que fogem da sua rotina".

Todos os dias em lua-de-mel

Continente Entre os turistas do grupo açoriano estavam António e Laurentina. Ambos têm 91 anos e namoram há três

TEXTO **ANDREIA RODRIGUES**

No âmbito de um intercâmbio da Misericórdia da Madalena, Ilha do Pico, com a Santa Casa da Misericórdia de Águeda, um grupo de cinco idosos dessa instituição viajou até à Ilha Montanha, de 15 a 21 de Junho, para conhecer o património e a cultura da ilha. No grupo destacava-se o companheirismo e o amor de um casal de 91 anos. António e Laurentina namoram há três anos e não pensam em casar. Vivem, por isso, em lua-de-mel todos os dias das suas vidas.

Quando António chegou à instituição, já Laurentina lá se encontrava. No início nem deram pela presença um do outro, até que um dia numa atividade de matemática o destino encarregou-se de colocá-los lado a lado. "Eu não a conhecia nem ela a mim", relembra António, "mas num dia de trabalhos manuais, de contas do primeiro ano, ela estava ao meu lado, a fazer o mesmo. Eu fiz rápido que para mim era fácil, mas enquanto fazia as minhas contas ela estava a olhar para mim, e eu a olhar para ela, perguntei-lhe: - Então dona Laurentina como é? Não sabe fazer as contas? Você sabe a tabuada? Ela disse-me que não." Recordando o momento António sorri e disse "A dona Rosa (funcionária da instituição) mandou a dona Laurentina fazer matemática mas ela não sabe. Ela então disse-me: ensine-a".

Tudo começou com a matemática, porque o amor também é feito de números, não tivessem o senhor António e a dona Laurentina 91 anos. Com esta idade já nenhum pensava em amor e paixões, mas em descansar e viver um dia de cada vez. Depois da aula de matemática começaram os dois a conversar e a conviver, até que um dia as filhas dela pediram ao senhor António que acompanhasse a sua mãe quando esta tivesse que sair da instituição. "Olhe minha senhora, o seu pedido está aceite. Mas e se ela não quiser?", disse António, "ao que as filhas lhe perguntaram se ela não gostava de mim? E ela disse eu gosto, tomara eu".

António e Laurentina namoram há três anos e não pensam em casar. "As doutoras são muito cómicas e estão sempre a dizer que daqui vai sair casamento, que vamos passear, que vamos de lua-de-mel, que vamos casar. Mas na nossa idade não pensamos em casar", referiu António, garantindo que o mais importante "é o amor e a amizade que sentimos um pelo outro". Vivem por isso, uma lua-de-mel constante onde prevalece o companheirismo, a amizade e o respeito um pelo outro.

Esta viagem à ilha montanha foi a primeira que os dois realizaram fora de Portugal continental. Num ambiente romântico em que a ilha do Pico se insere, o amor e o companheirismo entre os dois era constante. Quando se deparavam com um obstáculo, como um degrau alto, António lá estava com a sua mão estendida para Laurentina se apoiar. Durante a estadia na ilha negra, mostraram-se cúmplices um do outro, com um brilhozinho nos olhos que só se vê em quem está realmente apaixonado. Em todas as paragens tiravam uma foto para registar o momento que ficará também guardado para sempre nos seus corações.

CAETANOBUS
GRUPO SALVADOR CAETANO

CAETANO

Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Valongo adquire 1ª unidade do novo **miniautocarro CAETANO.**

O **iTRABUS S33** é o novo miniautocarro da CAETANO equipado com o chassis IVECO na motorização **Euro 6**.

Este autocarro foi desenvolvido com um **elevado nível de conforto e qualidade**, estando direcionado para o **transporte escolar e de turismo**.

Com capacidade **até 33 lugares**, o iTRABUS S33 mantém uma **lotação superior à concorrência** para o mesmo segmento, sem nunca comprometer o conforto dos passageiros.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Rui Sá

Tel.: 917 211 377

rui.sa@caetanobus.pt

Avenida Vasco da Gama, 1410 | 4431 – 901 Vila Nova de Gaia
Visite-nos em: www.caetanobus.pt

São Pedro celebrado em Murça

Tradição Utentes da Misericórdia de Murça construíram uma cascata em honra do São Pedro, invocando os costumes locais

TEXTO **PATRÍCIA POSSE**

O calendário das festas populares termina com o São Pedro, por isso, a Santa Casa da Misericórdia de Murça organizou uma celebração à altura, com marchas, cascata, baile e sardinhada para mais de meia centena de utentes.

"É sempre um dia diferente, de alegria e de confraternização porque juntamos as pessoas que têm mobilidade dos lares e da unidade de cuidados continuados. Infelizmente, estamos com 30% dos idosos, porque os restantes estão acamados", refere o provedor Belmiro Vilela.

A 28 de junho, uma dúzia de utentes protagonizou o arranque das festividades, com as marchas populares. "Já é a segunda vez que participo nas marchas, porque gosto muito desta festa", revela António Zineira, o único representante masculino. Apesar de já não ser novato nestas lides, admite que, mesmo com uma semana de ensaios, "o mais difícil é mostrar ao pessoal".

Depois do trabalho de "pregar os folhos" das saias e decorar os arcos, Cremilde Santos cantou e dançou como manda a tradição. "Quando era jovem, dancei muito tango e valsa. Às vezes, os joelhos não me deixam muito bem, mas lá me vou arrastando." Aos 88 anos, Cremilde estreou-se na construção da cascata em honra do São Pedro: "foi a primeira vez que fizemos e gostei muito de ajudar".

Erguida no próprio lar, a cascata nasceu das mãos dos utentes que a "imaginaram, criaram e executaram", o que prova que "são criativos". "Esse trabalho ficou ao cuidado deles e dá gosto ver. Serve também para contarem aos filhos e aos netos o que fizeram e isso é motivante", salienta o provedor.

José de Souto, 95 anos, foi outro dos obreiros de uma cascata onde pululam alfaias agrícolas e homens esculpidos em madeira. "Procurámos pôr as coisas para combinar com os hábitos de antigamente: temos o balde pendurado para tirar a água do poço, o homem que malha o trigo e o centeio, os homens cansados no banco e com uma cabaça nas mãos." E, claro, não podia faltar a figura do São Pedro que "tem as chaves para abrir a porta do céu a quem o merecer". Houve ainda lugar para quadras populares e para o símbolo da terra: a representação, em miniatura, da famosa porca de Murça. "Foi tudo improvisado, assim de repente, para animar a festa e divertirmo-nos um bocado", sublinha José.

Sónia Rocha, a animadora sociocultural, explica que retomar esta tradição de construir a cascata é uma forma de manter os utentes ativos e ocupar-lhes o tempo livre. "Por outro lado, é conseguir envolvê-los nalguma coisa que lhes dê prazer", acrescenta.

Enquanto as brasas ficavam no ponto para tostar sardinhas, entrecosto e entremeada, a música convidava a um pé de dança, mesmo quando as pernas já não respondem. "A festa é muito bonita e estamos entretidos. Estar sempre na cama não vale a pena e o tempo nem passa. Mesmo de cadeira de rodas, ainda danço", afirma José Santos, 52 anos. Pelo segundo ano consecutivo, este utente dos cuidados continuados não deixa de participar: "sempre gostei e gosto de festa, mas a melhor parte são as sardinhas assadas. Na minha terra [Maia], chamamos-lhe «o bife com cabeça» e este ano, ainda nem as provei".

Arraial Misericórdia de Murça organizou uma celebração à altura para São Pedro. Festa contou com marchas, cascata, baile e sardinhada para mais de meia centena de utentes

Missa ao ar livre em honra de S. António

Os colaboradores e utentes da Misericórdia de São Pedro do Sul vestiram-se a rigor para o cortejo das festas do Santo António, mantendo viva uma tradição. Os andores decorados a preceito percorreram a vila, mas um dos pontos altos da festa, segundo a instituição, foi a missa celebrada no palco exterior, à qual assistiram utentes "vestidos com roupa domingueira", familiares, amigos e restante comunidade.

Marcha solidária sai às ruas em Vagos

As marchas populares da Santa Casa da Misericórdia de Vagos saíram à rua no dia 12 de junho e mostraram, segundo nota da instituição, o "tamanho do seu brilho à comunidade". Inspirados no tema da solidariedade, os idosos do lar, centro de dia e serviço de apoio domiciliário e as crianças da creche e pré-escolar deram as mãos para mostrar o verdadeiro sentido da expressão "ser solidário".

Um São João onde todos ajudam

Santos populares Desde que tomou posse à frente da Santa Casa da Misericórdia de Belmonte, há três anos, que Anabela Pinto decidiu recuperar uma tradição da instituição e da vila: as marchas populares que antigamente percorriam as ruas de Belmonte e que hoje se realizam nas instalações da Misericórdia com os idosos, crianças, colaboradores e voluntários. "Quis resgatar essa tradição que esteve inativa durante muitos anos, antigamente as marchas tinham outra dimensão, hoje é um dia diferente, dentro de portas com os nossos idosos, crianças, colaboradores e dirigentes" explica a provedora, vestida a rigor, de branco, a lembrar o mar e os marinheiros. "Nós temos na Misericórdia muitos trajes e fatos que na altura das marchas foram feitos ou mandados fazer, que hoje reaproveitamos".

Apesar de se situar no interior do país, o mar diz muito a Belmonte, e é fácil imaginar a escolha dos trajes em homenagem a um dos maiores navegadores da história dos Descobrimentos Portugueses e ao mais ilustre filho da terra: Pedro Álvares Cabral. As cores da bandeira nacional que as crianças vestem completam o cenário.

Tudo começa um mês antes para preparar os trajes, ensaiar e fazer os adereços, os arcos e os balões. "Trabalhamos juntos nos ensaios, fazemos os adereços, as fitas, as flores, toda a gente se diverte, a coreografia é adaptada à idade e dificuldade, uma coreografia simples que seja fácil para todos", acrescenta a diretora de serviços da instituição, Dora Almeida.

Há três anos no lar, tantos quantos se realizam as marchas, Natália Cruz integrou pela primeira vez o desfile. "No ano passado não entrei mas este ano decidi entrar, temos os ensaios com a animadora, treinamos as cantigas e divertimo-nos muito, as flores fazíamos a qualquer hora da manhã e da tarde assim estávamos distraídas e divertidas".

Os sons e as danças típicas das marchas populares trazem-lhe recordações do S. João de outros tempos. "No nosso tempo era diferente. Na minha aldeia faziam três avenidas, e todos queriam fazer a mais bonita, depois tínhamos o tocador e dançávamos até de manhã".

Mas a tradição mudava de aldeia para aldeia. "Nós fazíamos uma fogueira de rosmaninho que saltávamos toda a noite, os rapazes iam pela calada da noite às varandas e roubavam os vasos que colocam na fonte da aldeia."

Já na terra de Maria do Céu, pelo S. João os rapazes cortavam a rama aos pinheiros, enfeitavam-na com verduras e balões e as raparigas faziam um manto de flores à volta do pinheiro. "Uns tocavam concertina, outros realejo e toda a gente dançava, pulava e saltava das 10h às 6h da manhã."

Os rapazes aproveitavam a noite do S. João para pedir namoro às raparigas "e as que diziam que não, quando chegavam a casa tinham um ramo de amargas à porta." Maria do Céu não tinha razão de queixa, "a mim não me faltavam namorados graças a Deus, mas eu só tinha que ter um que foi o meu marido que já com 10 anos, quando me via na rua dizia: "ó menina não arranje namoro que vai casar comigo". E foi o que aconteceu quando completaram 22 anos, um casamento que durou mais de 40 anos, até que a morte os separou. Apesar de viúva há 30 anos só agora, com 90 decidiu ir para o lar porque "tinha medo dos ladrões", confessa, e só não integrou as marchas porque um acidente vascular cerebral lhe retirou muita mobilidade. "Tive um AVC a seguir ao Carnaval senão também andava ali aos pulos".

Quem não perde uma dança é Lurdes Afonso, voluntária na Misericórdia. "Gosto muito de dançar, não só em marchas", ajudou nos ensaios, na preparação das marchas e em tudo o que é possível para ajudar a instituição onde é voluntária e desde há três anos membro dos corpos sociais. "As voluntárias não dão só apoio aos idosos, fazemos de tudo: desde pintar, fazer cortinados, arranjos de flores, até as mesas recuperamos".

Outro dos objetivos da Santa Casa de Belmonte com a realização das marchas é chamar a comunidade à instituição. "Apoiamos 600 famílias através de diversas as respostas sociais, temos quase uma centena de colaboradores, somos um dos maiores empregadores do concelho, por isso estamos envolvidos com a comunidade", explica Anabela Pinto. As marchas são feitas à hora da visita no lar e quando os pais saem do trabalho para poderem ir ver os filhos desfilar. "As crianças interessam-se muito, aprendem a canção, ensaiamos no infantário, arranjamos o vestuário e adereços, aprendem o que são os santos populares, o que são as marchas," explica a educadora de infância Marísia Marques.

Primeiro desfilam os mais pequenos, depois os mais velhos, e por fim todos juntos fazem a festa num fim de tarde que este ano coincidiu com o dia de S. João. VM

APOIAMOS 600 FAMÍLIAS, TEMOS QUASE UMA CENTENA DE COLABORADORES, SOMOS UM DOS MAIORES EMPREGADORES DO CONCELHO

TEXTO **PAULA BRITO**

Não há idades para o S. João em Valongo

A Misericórdia de Valongo proporcionou aos seus utentes "momentos de alegria, lazer e muita animação" nas tradicionais marchas de São João. Este ano, o tema da marcha foi o girassol por se tratar de uma "flor com uma cor muito forte e que desperta alegria". Os utentes foram envolvidos em todas as etapas de preparação das marchas, mostrando que "não há idade nem limites quando existe força de vontade".

Sardinhas para reunir lares do concelho

A Santa Casa da Misericórdia de Águeda reuniu largas dezenas de idosos de mais de dez instituições de apoio à terceira idade do concelho numa sardinhada que decorreu no Pinhal dos Pioneiros. Os convivas juntaram-se à mesa em torno de uma "boa sardinha assada na brasa" e não resistiram a acompanhar o ritmo da concertina com palmas e sorrisos. A iniciativa foi a 10 de julho.

A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2015, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300 / rui.filipe@carclasse.pt

* PVP	TAEG	Produto Financeiro:	Duração do Contrato:	Entrada inicial mínima:	Valor Residual:
23.125,50€	5,25%	Leasing	48 Meses	5.781,38€ (25%)	7.614,18€

Financiamento em leasing da Mercedes-Benz. Financiamento para Mercedes-Benz VITO Furgão 109CDI/32 Standard. Não inclui despesas de dossier e portas. Consulte condições.

Carclasse
Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt Informações: 707 200 411

Mercedes-Benz

NOVO!

Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

soft

MoliCare® Soft Air Active

Uma suave revolução nos cuidados de Incontinência

NOVO Máxima suavidade

Capa em tecido não tecido para maior suavidade e conforto

NOVO Aplicação mais fácil

Novo fecho em velcro que assegura uma aplicação mais simples

A nova MoliCare Soft Air Active é uma verdadeira suave revolução. Ela mantém o alto nível de segurança que já conhece e, além disso, é mais confortável. Agora disponível em 4 níveis de absorção.

HARTMANN

ajuda a curar.

PAUL HARTMANN LDA, Av. Severiano Falcão, 22-2º, 2685-378 Prior Velho • Tel.: 219 409 920 • Fax: 219 409 929 • e-mail: info@pt.hartmann.info • www.hartmann.info

EM FOCO

Vozes com força de vontade para encantar

Santar No final de mais um dia de trabalho, uma dúzia de pessoas reúne-se na igreja para mais um ensaio do grupo coral. Apesar de alguns elementos estarem de férias, o ensaio decorre com o mesmo profissionalismo e dedicação de sempre, com o maestro António Luís Camões, de 56 anos, a orientar as vozes deste coro que integra funcionários e mesários da Misericórdia de Santar.
Fundado em 2010, o coro arrancou com onze elementos. Atualmente tem dezasseis, com as idades a oscilar entre os 35 e os 55 anos. A provedora Infância Pamplona recorda as diretrizes que presidiram à criação do grupo coral: "Temos a particularidade de ser uma Misericórdia com uma igreja classificada de interesse público e depois de verificarmos que há colaboradores com muito boas vozes, entendemos que seria interessante termos um grupo coral. Até porque temos a nosso cargo uma série de cerimónias litúrgicas anuais, que ganhariam claramente uma outra dinâmica e dimensão com a presença do coro. Daí que lhes tenha lançado o desafio, que eles aceitaram com entusiasmo".
António Luís Camões, antigo contramestre da Banda Filarmónica de Santar e um dos elementos fundadores do coro paroquial, confirma que recebeu o convite para ser o maestro. "O coro foi criado para atuar nas festas religiosas: na Semana Santa, na Senhora das Misericórdias e na Santa Eufémia. A Misericórdia, por altura destes eventos, encontra sempre uma maneira de coordenar os horários dos funcionários que pertencem ao coro para podermos preparar da melhor forma as nossas atuações. O tempo é sempre escasso, é difícil conciliar os horários de toda a gente, porque há elementos que trabalham por turnos, mas estamos de corpo e alma neste projeto". O maestro está contente com o empenho, o dinamismo e a qualidade do coro, mas entende que fazem falta alguns tenores para tornar o grupo coral mais harmonioso na interpretação do seu repertório litúrgico.
Por sua vez, Carlos Rodrigues, de 47 anos, mesário que sempre sentiu vocação para cantar, salienta a dificuldade de angariar gente mais nova para o grupo coral. "Os jovens têm sempre alguma renitência em juntar-se a nós, que temos idades acima dos trinta, mas seria gratificante para todos a sua entrada no coro, porque tornariam os próprios atos litúrgicos mais dinâmicos e alegres".
Uma ideia reiterada por Lina Camões, de 55 anos, que aderiu desde o início a este projeto por gostar muito de cantar, já tendo feito parte de outros grupos corais: "Precisamos de mais vozes, sobretudo masculinas, e de gente mais nova. Temos de trabalhar mais e mais. É preciso muita força de vontade".
Os rasgados elogios e a grande satisfação do público animam os coralistas e o maestro, incentivando-os a continuarem o trabalho, mas também não deixam indiferente Infância Pamplona, que assume que esta foi uma aposta ganha, sobretudo pela união e motivação dos elementos do coro. "Nota-se, quando cantam, que sentem orgulho naquilo que fazem".

Tenores Maestro está contente com o desempenho do coro, mas entende que fazem falta alguns tenores para tornar o grupo coral mais harmonioso

TEXTO **JOSÉ ALBERTO LOPES**

16

ELEMENTOS
O coro começou com a participação de 11 pessoas. Atualmente são 16 os elementos do grupo coral da Santa Casa da Misericórdia de Santar

Santar tem uma característica muito particular, que faz parte do ADN desta terra, que é ter muita gente a cantar muito bem

Infância Pamplona
Provedora da Misericórdia de Santar

5

ANOS
Constituído em novembro de 2010, o grupo coral da Misericórdia de Santar prepara-se para celebrar cinco anos de existência.

35

ANOS
Entre os 16 elementos que compõem o grupo coral da Misericórdia de Santar as idades oscilam entre os 35 e os 55 anos.

LINDOR® care AUSONIA®

Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.

Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.

Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.

Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.

Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.

Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.

Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.

Número de apoio ao cliente: 962831913
(2ªF a 6ªF das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)

RECEITA NAS MISERICÓRDIAS

Sopas do Espírito Santo da Madalena do Pico

Ingredientes

Pão grande
Carne de vaca
Pimenta de Jamaica
Cebola
Alho
Tomatada
Caldo de vaca
Manteiga
Água
Couves
Colorau
Vinho branco

Modo de preparação

1º – Coloca-se o tacho ao lume com a água e a carne a ferver durante uma hora. Limpar a espuma que se formar na água. Depois de a carne estar fervida, põe-se as couves, alho, cebola, tomatada, colorau, pimenta de Jamaica, sal, manteiga, caldos de vaca e deixa-se ferver novamente até a carne cozer. Quando estiver quase cozido adiciona-se o vinho branco. Em seguida prova-se para ver se é necessário mais algum tempero.

2º – Parte-se o pão em quatro bocados (pode já ficar partido no dia anterior). Depois é distribuído por celhas, às camadas, com hortelã, por cima do pão. O caldo em que a carne cozeu é depois colocado por cima do pão.

Nota

Nem todos os cozinheiros utilizam os mesmos ingredientes. Alguns adicionam canela no caldo e nas sopas.

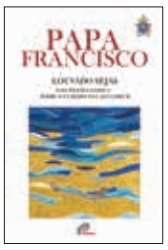
Nas festas em louvor do Divino Espírito Santo na Ilha do Pico a confeção das sopas começa no dia anterior ao almoço. É preciso preparar a carne e os outros ingredientes e deixar tudo organizado para o cozinheiro, que começa a cozinhar de madrugada, com ajuda de voluntários. De manhã a azáfama é muita à volta da mesa onde está a carne, que tem de ser partida e colocada em travessas.

Preço

Dificuldade

ESTANTE

'Desafio de proteger a casa comum'



Carta Encíclica Laudato si' Sobre o Cuidado da Casa Comum
Papa Francisco
Paulinas, 2015

O Papa Francisco dedicou a sua nova encíclica ao tema da ecologia, inspirando-se no Cântico das Criaturas de São Francisco de Assis. Neste seu alerta dirigido a todos os habitantes da Terra, lançou o "desafio de proteger a nossa casa comum" e convidou ao "diálogo sobre a maneira como estamos a construir o futuro do planeta", mediante um desenvolvimento sustentável e integrado.
Inspirando-se na figura de São Francisco de Assis, por considerar tratar-se de um "exemplo por excelência do cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral", o Santo Padre defendeu que esta abordagem ecológica é simultaneamente uma abordagem social. "Uma verdadeira abordagem ecológica torna-se sempre uma abordagem social, que deve integrar a justiça nos debates sobre o meio ambiente", escreveu.
Embora cada capítulo tenha a sua temática própria, há eixos transversais a toda a publicação, tais como a "relação íntima entre os pobres e a fragilidade do Planeta", a "crítica do novo paradigma e das formas de poder que derivam da tecnologia", o "sentido humano da ecologia" e a "responsabilidade da política internacional e local". A encíclica conclui-se com duas orações redigidas por Francisco, numa das quais se reza pelos "donos do poder e do dinheiro para que não caiam no pecado da indiferença".
Para a elaboração desta encíclica, dedicada pela primeira vez na íntegra às questões do meio ambiente, o Papa rodeou-se tanto de pensadores religiosos como de cientistas.
O texto do Papa surge num momento crítico das negociações internacionais para um novo tratado climático, que deverá ser adotado em dezembro deste ano, numa conferência da ONU, em Paris. VM

TEXTO **ANA C. DE FREITAS**

Nós & os Outros
Vários
Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Novo, 2015

Nesta primeira edição da revista, o provedor Júlio Vilela explicou que a nova publicação pretende divulgar o trabalho desenvolvido pela Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Novo, no âmbito do apoio social à comunidade, de uma forma "aberta e transparente".

Josefa de Óbidos e a Invenção do Barroco Português
Vários
Museu Nacional de Arte Antiga, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2015

O catálogo da exposição do Museu Nacional de Arte Antiga inclui peças únicas provenientes de museus nacionais, internacionais e coleções particulares, com especial destaque para o retábulo da Misericórdia de Peniche.

IndaSlip
O Absorvente de Incontinencia que revoluciona o cuidado da pele
Fitas com extratos naturais que protegem a pele com ácidos graxos essenciais Ω3 e Ω6.
Cintura elástica.
Abas transpiráveis para que a pele respire.
Núcleo absorvente duplo para uma melhor absorção e retenção da urina, sem risco de vazamento.
Indicador de umidade para recomendar o melhor momento para a troca.
Barreiras antivazamento.
1
2
3
4
5
6
grosella negra
blackcurrant
aloe vera
extract ambiary
dermobandas
Graças às suas dermobandas, a Indaslip mantém a pele nutrida e protegida. Os seus extratos naturais proporcionam uma ação anti-inflamatória e aliviam a pele do doente.
IndaSlip
IndaSlip
INDAS
Domtar
personal care
a part of Domtar Personal Care

Unidade de continuados abriu em Vila de Pereira

Rede nacional
Além da inauguração da unidade de Vila de Pereira, foram assinados novos contratos com diversas Misericórdias no âmbito da RNCCI

Com capacidade para 30 camas de longa duração, unidade da Misericórdia de Vila de Pereira foi inaugurada por Pedro Mota Soares

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Vila de Pereira A Santa Casa da Misericórdia de Vila de Pereira, no distrito de Coimbra, já integra a rede nacional de cuidados continuados. A inauguração da unidade teve lugar no dia 24 de julho e foi presidida pelo ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social. Os primeiros utentes já começaram a chegar. Durante aquela cerimónia também foram assinados novos acordos de cuidados continuados com Misericórdias dos distritos de Leiria, Coimbra e Aveiro.

Segundo o provedor, Salvador Félix, o novo equipamento tem 30 camas de longa duração e manutenção, mas os acordos de cooperação abrangem apenas 25. Com um custo superior a dois milhões de euros, a empreitada demorou alguns anos a ficar concluída, facto que mereceu referência por parte do ministro. Segundo Pedro Mota Soares, Salvador Félix foi "um herói que nunca baixou os braços" perante as dificuldades para conclusão da obra e a vontade de "poder servir ainda mais pessoas".

Ultrapassar obstáculos, disse o governante, "é algo que faz parte da nossa fibra de portugueses", que destacou também a resistência das instituições que, mesmo com dificuldades "não fecharam portas, não deixaram de ajudar as pessoas".

Durante aquela cerimónia, que contou com largas dezenas de pessoas, foram também assinados, por Misericórdias e outras entidades, novos contratos para a prestação de cuidados continuados no âmbito da ARS Centro. Ao todo, foram renovados acordos para 429 camas de longa e média duração. Águeda, Arganil, Batalha, Figueiró dos Vinhos, Mealhada, Tábua e Vila Nova de Poiares foram as Santas Casas a formalizar as renovações.

Com responsabilidade partilhada entre Ministério da Saúde e da Solidariedade, a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) viu a sua capacidade aumentar em 1500 vagas desde o início deste governo, afirmou Pedro Mota Soares.

Diversos provedores marcaram presença no evento e a União das Misericórdias Portuguesas esteve representada pelo responsável pela ação social do Secretariado Nacional, Carlos Andrade. VM

SOBE & DESCE

Juntos pela música
Mil músicos tocaram juntos para convencer a banda Foo Figthers a atuar em Cesena, Itália.

Restaurar azulejos
Alunos da Católica do Porto restauraram azulejos das estações ferroviárias de Ovar e Esmoriz.

Saúde restrita
Inércia faz com que imigrantes em Portugal enfrentem barreiras no acesso à saúde, diz ERS.

Refugiados
Mais de 2000 pessoas já morreram este ano no Mediterrâneo, quando tentavam entrar na Europa.

Padroeira Foram feitas mais de cem mil flores de papel para adornar ruas

Flores em honra da padroeira

Mealhada Milhares de flores de papel decoraram as ruas da Mealhada para ver passar o cortejo em honra de Sant'Ana, no dia 26 de julho. A Misericórdia fez o apelo no início de junho e a adesão da população superou todas as expetativas. Com o papel fornecido pela Santa Casa, os habitantes fizeram mais de cem mil flores para adornar ruas, montras e janelas.

"Foi das melhores coisas que poderia ter acontecido. Eu nem como, só a fazer flores. Ainda no domingo estive das 14h às 20 horas a colocar flores nos cordões", declarou Olga Gomes ao jornal da Mealhada, propriedade da Santa Casa.

A capela de Sant'Ana foi pequena para acolher as centenas de pessoas que aderiram a esta festa religiosa. Depois da missa, o cortejo saiu à rua acompanhado pelas irmandades da Misericórdia e de São Sebastião, pelos bombeiros voluntários, agrupamento de escuteiros e pela Filarmónica de Barcouço.

Cerca de "meio milhar de pessoas" caminhou pelas ruas floridas, sobre um manto de verduras, em homenagem à santa padroeira e às tradições da sua terra. Para alguns a festa fez lembrar "as festas enormes do passado onde havia colchas às janelas e muito verde no chão", como confessou Alice Lopes ao jornal da Misericórdia.

Foram vários os moradores que elogiaram a iniciativa e notaram o aumento de pessoas nas ruas. "A participação da comunidade foi como há muito não se via. Creio que o empenho na decoração das ruas trouxe o entusiasmo necessário para participar na festa. Foi muito bom ver vizinhos a colaborar para um mesmo fim", notou Catarina Paiva.

Segundo a instituição, na hora de almoço o aroma foi praticamente idêntico em todas as habitações. Além dos negalhos e do leitão, a chanfana foi o prato escolhido por várias famílias. Noutros tempos, como recordou Corália Cerveira ao jornal da Misericórdia, os pastores vinham ao centro da localidade com rebanhos de cabras para as pessoas escolherem a que mais lhes aprouvesse e "toda a vila passava a ter um cheiro característico deste manjar". VM

TEXTO **ANA C. DE FREITAS**